

DOIS MORTOS E CENTENAS DE DESABRIGADOS

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 17 de maio de 1976 - No. 18.379 - Cr\$ 2,00

O balanço das chuvas na Capital e no interior estão nas páginas 4 e 5.

Liderança é de Joinville e Juventus



A vitória do Figueirense e o empate do Avaí apenas melhoraram suas posições na tabela. Joinville e Juventus fecharam o turno como líderes de seus grupos. (Páginas 8 e 14)

JORNALISTAS SE REÚNEM ESTA SEMANA

LIVROS



CRÍTICA E DOGMATISMO NA CULTURA MODERNA - Lucien Goldmann (Paz e Terra) - Uma reunião de oito ensaios deste brilhante sociólogo francês - autor também de "Origem da Dialética" e "Dialética e Cultura" -, onde são dissecadas a criação literária, a arte moderna e a nova crítica. Goldmann fala sobre gênese e estrutura, a sociologia na literatura, o sujeito da criação cultural, consciência real e consciência possível, consciência adequada e falsa consciência. Tudo com muita clareza e lucidez.-(A.A.)

método dialético e teoria política

Michael Lowy

MÉTODO DIALÉTICO E TEORIA POLÍTICA - Michael Lowy (Paz e Terra) - Este foi aluno de Goldmann, com quem doutorou-se, na Ecole Pratique des Hautes Etudes de Paris, e atualmente é assistente de Nicos Poulantzas. Precisa dizer mais alguma coisa? Prá não fazer minterinho, lá vai a dica do livro: é um pau em cima das concepções positivistas (ou estruturalistas, como queiram) na metodologia das ciências políticas e sociais. Estão com água na boca? Então vão correndo comprar.-(O.T.)



O QUE É O SER NACIONAL? - J.J. Hernandez Arregui (Paz e Terra) - O autor, peritório do peronismo, "esse gigantesco movimento nacional de massa ao qual pertencem", pretende provar, com esta obra, que o futuro da América Latina depende de sua constituição como nação integral. Uma tese interessante.-(O.T.)

MÚSICA POPULAR

Um festival de técnica

A partir dos anos 70, o rock - que nos anos anteriores germinou uma verdadeira revolução comportamental, de dimensões sociais, culturais e psicológicas imprevisíveis, através de uma música intuitiva, básica, visceral - passou a ser domesticado, engolido pelo próprio sistema que, em sua gênese, o repelira e atacara de todos os modos. A técnica sonora, ao invés de servir ao humano, tomou-lhe o lugar, extraiu-lhe o sangue, e o rock, já institucionalizado, se tornou, mais que a expressão musical de toda uma geração, uma máquina de fazer dinheiro, enriquecendo artistas, empresários e gravadoras e levando generosas divisas para seus países de origem, mergulhados em sucessivas crises econômicas. A a-



ristocracia do rock e sua terceira geração estão aí para provar. E também as três maiores escolas que se firmaram nesta década: o classical rock, os heavy metals e o jazz-rock, esta última de inegáveis riqueza e profundidade musicais. Ao rock desumanizado inserem-se estes dois lançamentos da Arista-Odeon: Ursula, de Ursula Duziak, e Survival of the Fittest dos Headhunters. O primeiro é pura técnica. A tcheca Ursula limita-se a imitar um sintetizador. Há quem detecte nisso algum mérito ou talento. Principalmente os empresários da cantora-máquina. Mas, para os mais exigentes e realistas, o disco não passa de mais um dispendioso superfluo. Além do mais, imitar máquinas é besteira das



mais ridículas. Uma odiosa desumanização. A que não chegam, em tão grande grau, os Headhunters, grupo que nasceu do sucesso obtido, em 73, pelo LP homônimo de Herbie Hancock (bom trabalho, lançado aqui este ano pela CBS, e já abordado há algumas semanas neste jornal). Bennie Maupin, Bill Summers e Paul Jackson se juntaram a Blackbird McKnight e Mike Clark e lançaram este Survival, mistura de jazz, funky e rock, numa produção do próprio Hancock. De extraordinário, somente a técnica (olha ela aí de novo). O resultado: você consegue rodar o disco apenas umas três ou quatro vezes, após as quais manda-o às favas. A matriz é bem melhor.

Cinema

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon) Filme norte americano de Sidney Lumet, válido, mais pela temática abordada do que pelos resultados alcançados. Dois assaltos de banco, juntamente com seus refens, vivem uma tragédia enquanto a polícia cerca o prédio pelo lado de fora. Al Pacino e John Cazales tem os papéis principais. Censura 18 anos. - Cecomtur 2-4,15-7,45-10 horas.

A ÚLTIMA NOITE DE BORIS GRUSHENKO (Love and Death) Outra comédia americana, escrita, dirigida e interpretada por Woody Allen, o realizador de Sonhos de Um sedutor (Play it Again Sam) que, até agora não conhecemos. Conta, em termos de farsa a sátira, as aventuras de um jovem russo que é chamado para servir a patia, na guerra contra Napoleão, além de suas desilusões amorosas com sua prima Sonja, esta interpretado por Diane Keaton, já vista com Allen em O Dorminhoco. A sátira atinge Guerra e Paz. São José 3-7,45-9,45.

CIDADE VIOLENTA (Violent City) Reapresentação. Policial de Sergio Solina, com Charles Bronson e Jill Ireland. Censura 18 anos. Ritz 5-7,45-9,45.

AMOR, ETERNO AMOR (At Long Lost Love) Musical de linha nostálgica, realizado por Peter Bogdanovich, o autor de A Última Sessão de Cinema e Na Mira da Morte. Papéis principais a cargo de



Amor, Eterno Amor; de Peter Bogdanovich.

Burt Reynolds e Cybil Shepherd, ainda com a participação de Madeleine Kahn, Dullio Del Prete, Eileen Brennan, John Hillerman, Mildred Natwick. A grande atração, entretanto, está no fato de o filme apresentar um desfile de 14 canções de Cole Porter; entre elas, algumas de apelo irresistível: I Get a Kick Out of You; Just One of Those Things, You're the Top. Censura 5 anos. Coral 3-8-10 horas.

A MORTE SEGUE SEUS PASSOS, com John Wayne, Judy Geeson

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES, com Sean Connery - Roxy 2 e 8 horas.

UM NOVO AMANHECER (The Ultimate Warrior) de Robert Clouse, com Yil Brynner, Max Von Sides. 18 anos. Jalisco 8 horas.

ASFALTO EM CHAMAS, com Michael Readon

COM AS CALÇAS NA MÃO, com Carlo Mossy - 18 anos. Glória 8 horas.

POR UM DOLAR MANCHADO DE SANGUE - com Broderick Crawford. 18 anos. Rajá 8 horas.

Doris Costa

MISS SC 76

Miss Santa Catarina 76 é de Brusque: **Édina Siemsem** (foto de Paulo Dutra). A segunda colocada foi Verônica Berlim, de Itajaí e em terceiro lugar a joinvilense Maurita Rhenius.



Ela vai a Brasília.

"Em 10 anos que eu faço cobertura fotográfica de concurso de beleza, esse foi o mais desorganizado. Em tudo". A opinião é do fotógrafo Paulo Dutra, que tem em sua bagagem não só trabalhos em Santa Catarina, mas diversos concursos de miss Brasil e um miss Universo (em 69, quando Vera Fischer concorreu). O concurso de miss Santa Catarina 76 foi realizado sábado no ginásio de esportes Sebastião Cruz (Galeão) em Blumenau. A desorganização que Paulo Dutra notou, foi dos scripts dos apresentadores (numa ocasião o apresentador chamou o Dico, no desfile de fantasias e entrou a Tide) aos serviços prestados a quem foi assistir ao vivo: um guaraná custava Cr\$ 5,00, o mesmo preço de um cachorro quente, que pouco tempo depois de iniciado o concurso tinha terminado.

Horóscopo

Omar Cardoso

ARIES - Sua vontade de vencer e ser o primeiro e a influência astral reinante, deverão beneficiá-lo neste dia. Siga suas idéias. Não se deixe influenciar por maus pensamentos. Modificações a partir de depois de amanhã.

TOURO - Evite que outras pessoas menos capacitadas possam interferir e anular suas novas e avançadas normas profissionais. Haverá bastante compreensão por parte dos superiores. Terá, ainda esta semana, grandes acontecimentos à sua volta.

GÊMEOS - Suas maiores probabilidades de êxito dependerão de sua reputação e crédito. O trabalho apresentará melhoras sensíveis e a vida social necessitará de uma revisão geral. Bom fluxo ao amor e às viagens. Cuide de sua saúde.

CÂNCER - Dia em que conseguirá excelentes resultados nos negócios imobiliários e nos setores que possam elevá-lo materialmente. A inteligência e a disposição para o trabalho, contribuirão para o sucesso. Não esqueça das obrigações sociais ou da própria família.

LEÃO - Não dê importância às coisas de pequeno valor. Concentre-se no que seja mais imediato e tudo será resolvido de maneira certa e produtiva. O signo atual, Touro, favorece a sua atividade profissional e vida financeira. Contatos promissores com nativos de Aquário, Gêmeos e Libra.

VIRGEM - Escolha as novas amizades com cuidado, pois poderá ser enganado pelas aparências. Os negócios e trabalho deverão ser bem concretizados. Sucesso no trabalho, na saúde e no amor. Chances de ganho nos jogos e na loteria. A pessoa amada deve merecer mais atenção.

LIBRA - Não se deixe convencer ao realizar ao contrário suas pretensões. Seja seu próprio mediador. Haverá melhoras no setor profissional, nos negócios e na saúde. Elevação na vida social. Ótimo fluxo no amor e a vida em família

ESCORPIÃO - Dia em que deverá ganhar a admiração de amigos e pessoas que esperam o melhor de você. Mas não vá a excessos, ou será prejudicado. Cuide da sua aparência física, dos seus interesses profissionais e dos seus assuntos financeiros.

SAGITÁRIO - Evite exagerar sua condição financeira, pois qualquer negócio que fizer além de suas possibilidades poderá ser início de prejuízos. Saúde excelente. Ótimo para receber favores.

CAPRICÓRNIO - Mesmo que os sócios, parentes ou outras pessoas pretendam afrouxar seu programa de trabalho, seja honesto e empenhe-se ainda mais para conseguir o êxito desejado. Sucesso nos jogos, nas viagens, nos assuntos esportivos e chances de ganho na loteria.

AQUÁRIO - Procure não ser tão egoísta e conseguirá vencer qualquer situação. Acautele-se e aguarde o momento certo de agir. Nos negócios conseguirá resultados sensacionais. No que se refere a família só obterá benefícios.

PEIXES - A fase continua sendo das melhores. Não deixe de levar avante seus compromissos. Conseguirá atingir, em breve, os seus objetivos.

O ESTACIONAMENTO É PROIBIDO, MAS NINGUÉM RESPEITA



Ninguém obedece a advertência da nova sinalização.

O problema do congestionamento do trânsito na rua Fúlvio Aducci, no Estreito, continua. Pior que isso, continua aumentando, apesar da boa vontade do Detran de pelo menos remediar o problema até que novo sistema viário da capital seja implantado.

Há umas duas semanas o Detran armou um novo esquema para livrar os motoristas dos irritantes engarrafamentos, principalmente ao meio-dia e no final da tarde. Para isso, proibiu o estacionamento nos períodos das 11 e 13 horas e 17 e 19 horas. Grandes placas indicativas foram fixadas em toda a extensão da rua, mas os motoristas continuam teimando em estacionar nesse horário, comprometendo assim, o funcionamento do novo esquema.

A maioria dos motoristas usuários daquela via é de opinião que falta um policiamento mais enérgico. "O Detran deveria deslocar um maior número de guardas de trânsito para o local nessas horas". De fato, o número de guardas que fiscalizam o tráfego naquela via é normalmente bastante reduzido.

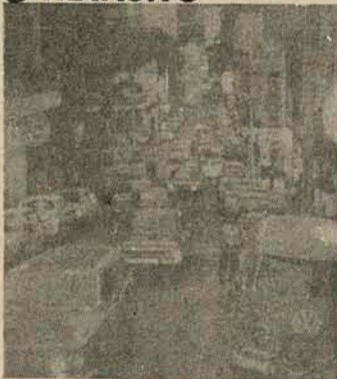
Mas nestes últimos dias o Detran tem aumentado o contingente realizando diversas "blitz" que no entanto não chegaram a surtir o efeito desejado.

A CIDADE RECLAMA

UNIVERSIDADE

Essa reclamação é dos universitários, que há poucos dias, através de um boletim chamado "Diálogo" (melhor seria "Monólogo"), descobriram a existência de mais um órgão na UFSC. Trata-se do SAPPSE, Serviço de Aconselhamento Psico-Social ao Estudante - sem dúvida muito pomposo. Para o universitário "interessado em aprimorar sua formação pessoal", o redator do boletim (um professor) diz que há livrarias locais "bom número de excelentes livros". E recomenda alguns: Norman Vincent Peale ("O Poder do Pensamento Positivo", "O Poder do Entusiasmo" e os demais); Narciso Irala ("Controle Cerebral e Emocional"); João Mohana ("Ajustamento Conjugal", "Lares Autênticos", "Céu e Carne no Casamento"). Para a "formação de grupos de jovens, os livros do Padre Zezinho". E para a "vida espiritual: várias edições da Bíblia; quente é o livro de Gaston ("Vive tua Vida. Como?"). Os mais informados logo observarão que o professor esqueceu de incluir nesse rol os livros do Dr. Gustavo Corção, para que a regressão ao século XVI seja completa. Afinal, que mais se poderia esperar de uma universidade em que os professores recomendam filmes de Tarzan para "estudos antropológicos"?

TRÂNSITO



Nesta foto a rua Tenente Silveira, na subida, às 18h de um dia útil. Todo o espaço da rua seria necessário para o escoamento do tráfego. E o Detran proibiu o estacionamento em um dos lados. Mas isso não parece preocupar os carros que estacionam no lado proibido, sob a proteção de uma betoneira, que tem lugar cativo em várias ruas da cidade. A rua estrangulada, pior para os pedestres, que tem que enfrentar outros motoristas, irritados com a morosidade do trânsito.

SEGURANÇA

O caso levantado pelo vereador Edison Andrino de Oliveira sobre as condições de segurança do Cine Cecomtur merece ser olhado com mais atenção. Realmente, é de se estranhar que um cinema tão bem montado não tenha portas de saídas laterais. A entrada e saída são feitas por um único corredor. Se o problema levantado pelo vereador não tiver força bastante para exigir uma providência, pelo menos servirá para questionar as condições de outros edifícios construídos na cidade. Já que se fala tanto em segurança é bom que se veja como anda a segurança dos moradores dos grandes edifícios.

CELESC

Se você tiver o marcador de consumo de energia elétrica dentro de casa, cuidado com a CELESC. Se por acaso o cobrador chega no dia em que não há ninguém, você pagará dobrado. Da seguinte forma: no mês em que ele aparecer para observar o gasto e a casa estiver fechada, é estipulada a taxa mínima. No mês seguinte, ao invés de cobrar apenas a quantia que passou da taxa mínima, a Celesc cobra tudo outra vez. E não adianta ir lá reclamar.

LEITE (I)

A qualidade dos produtos alimentícios diminui na proporção em que o preço aumenta. É o caso desse líquido azulado e insípido que chamam de "leite" e que deixa no fundo do copo um pozinho esquisito. Pobres dos bebês que são "alimentados" com essa coisa, vendida impunemente em qualquer lugar, apesar de existirem os "competentes" órgãos de fiscalização. E depois ainda se fazem campanhas tipo "Beba leite, leite faz bem".

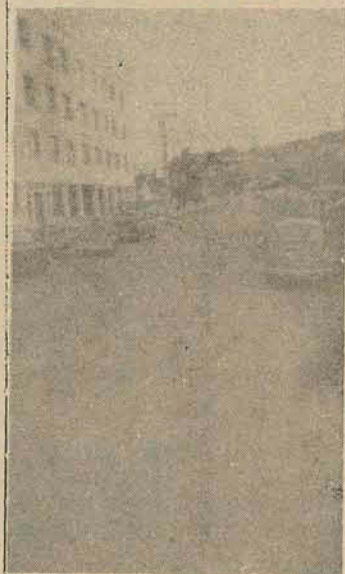
LEITE (II)

As padarias da Capital continuam teimando em não embrulhar os incômodos saquinhos de leite. As exceções são raríssimas. Alegam que o lucro é tão pequeno que se for para embrulhar o produto melhor então é não vendê-lo. Como não existe nenhuma fiscalização esses estabelecimentos fazem o que querem, além de atender mal a freguesia quando reclama.

PÃO

O pão - o alimento mais consumido pelo povo - anda em baixa. Não é de preço, mas de qualidade. Isto acontece com todas as panificadoras da capital com raríssimas exceções. As reclamações com relação a má qualidade dos pães é diária. Depois que as panificadoras começaram a pedir concessão de aumento - que não foi concedido -, a coisa piorou. O chamado "pão de trigo", aquele que custa Cr\$ 0,25 e que é o mais consumido não dá mais para comer. Sua massa é pegajosa e de uma cor escura. Já o "pão caseiro", que era um dos melhores, ao preço de Cr\$ 3,50, também perdeu sua qualidade. A massa é de uma consistência e gosto misteriosos e parece que está entrando muita química na sua composição, embora os proprietários das padarias afirmem o contrário. Decididamente, em Florianópolis se come o "pão que o diabo amassou".

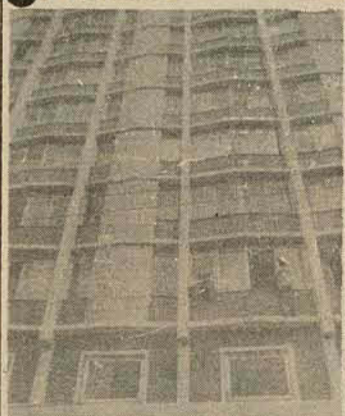
RUA ABANDONADA



A rua Manoel de Oliveira Ramos, no Estreito, que faz esquina com a Gaspar Dutra, continua sob abandono total. Seus moradores já desistiram de esperar pelo calçamento, embora sempre surja alguma notícia sobre possíveis providências por parte da municipalidade.

Esta rua é a única, naquelas imediações, que não é calçada. O edifício de apartamentos logo à entrada da rua há muito que vem sofrendo depredações em consequência da umidade e, quando há sol, tem sua pintura atacada pela poeira, o mesmo acontecendo com as outras residências vizinhas.

PERIGO



Há os acrobatas e os irresponsáveis. Há também aquelas providências que são tomadas tarde demais: quem vai sustentar a família? A segurança no trabalho é responsabilidade de empregadores e de empregados. O empregado pode se recusar a fazer um trabalho sem que lhe dêem condições de segurança. Mas fotos como essa podem ser feitas diariamente. Até quando?

UDESC VESTIBULAR

2º SEMESTRE

76

em Florianópolis

ADMINISTRAÇÃO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
(artes plásticas e música)

EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDAGOGIA

em Joinville

ENG. ELETRÔNICA
TELECOMUNICAÇÕES

ENG. MECÂNICA plena

ENG. DE OPERAÇÃO:
máquinas e motores
metalurgia

em Lages

MEDICINA
VETERINÁRIA

* INSCRIÇÕES

de

17/05 a 18/06

LOCAIS

escriptoria - UDESC

av. rio branco, 164

Florianópolis

tel. 22 4322

escola de engenharia

Joinville

escola superior de medicina

veterinária - Lages

fucri - Criciúma

fundeste - Chapecó

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA - FESC
UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CURSOS OPERACIONAIS



Dois mortos e centenas de desabrigados

Itajaí (Sucursal) — Duas pessoas mortas, várias famílias desabrigadas e incalculáveis prejuízos na lavoura, são o resultado das chuvas que caíram ultimamente em toda a região do Vale do Itajaí. Em Tijucas, a maioria dos bairros ficaram completamente alagados, impedindo que as famílias saíssem de suas residências. Em Porto Belo, o lavrador Francisco Mendonça, de 56 anos, morreu no último sábado, vitimado por uma fiação elétrica, quando se encontrava trabalhando no sítio de sua propriedade. A maioria das estradas que ligam o interior do município estão interditadas face ao desabamento de pontes e pontilhões. Em Itapema, uma residência de propriedade do Sr. Luiz Feltrin, desabou, sem contudo causar vítimas, já

que o seu proprietário diante da gravidade da situação, levou sua esposa e filhos para a residência um vizinho.

Na localidade de Mato de Camboriú, no município de Camboriú, o Sr. Claudio Lampert, de 32 anos, morreu afogado quando fazia a travessia de canoa no rio Mato Alto. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Luiz Manoel da Cruz, as chuvas que caíram nos últimos dias, contribuíram para a melhoria nas colheitas, "já que fazia bastante tempo que não chovia na região".

No Balneário Camboriú, as chuvas impediram a realização de várias programações sociais que haviam sido programadas no sábado e ontem.

Diversas ruas ficaram completamente alagadas e a prefeitura local informou que tão logo cesse a chuva, as ruas que ficaram inundadas serão imediatamente recuperadas.

Em Navegantes, duas pontes foram levadas pelas águas e duas famílias tiveram que abandonar às pressas suas residências já que suas casas foram invadidas pelas águas.

Em Luiz Alves, as chuvas destruíram várias lavouras. A estrada que liga o município a Blumenau está interditada devido a queda de barreiras. A cidade está isolada dos municípios vizinhos.

Nos municípios de Piçarras e Penha, várias estradas que ligam o interior do município estão intransitáveis. Os prejuízos nas lavouras são incalculáveis.

Muitas casas ficaram ameaçadas pelas águas.

Em Itajaí, diversas ruas da cidade ficaram alagadas impedindo que a população saísse de suas residências. Nos lugares mais baixos, as águas invadiram os estabelecimentos comerciais. O supermercado Comper, da rua 7 de Setembro, teve sua área totalmente inundada no sábado pela manhã, e os clientes não puderam estacionar seus veículos a fim de realizarem as compras. Os Loteamentos Esperança e Progresso foram inundados pelas águas fazendo com que dezenas de famílias abandonassem suas casas e procurando abrigo junto aos vizinhos.

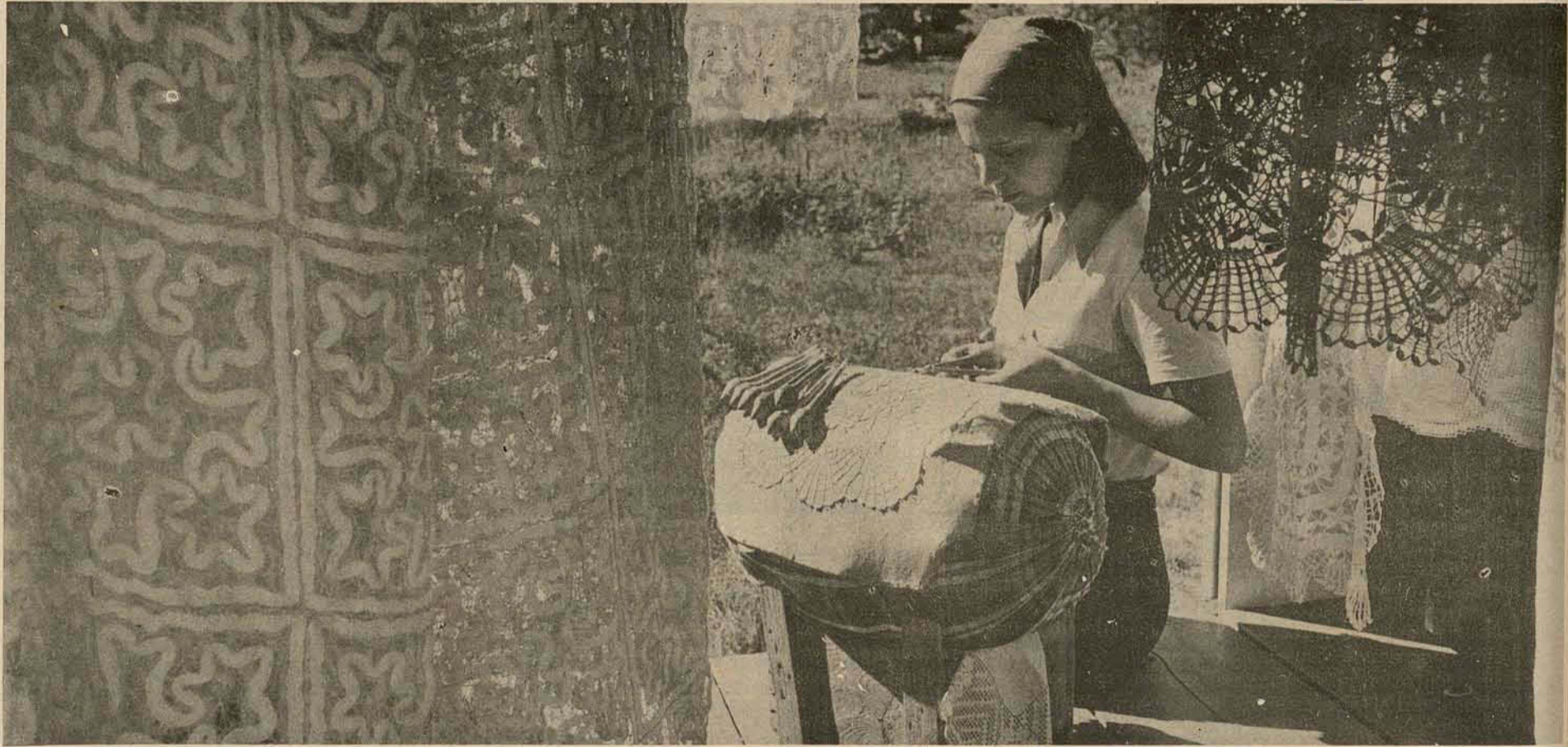
No bairro de Itaipava, a região

mais baixa do município, as chuvas também invadiram várias residências, mas os prejuízos maiores foram para as lavouras. O núcleo hortigranjeiro dos japoneses, situado próximo a BR-101, teve suas lavouras bastante prejudicadas e segundo os próprios habitantes do núcleo, 50% da agricultura sofreu prejuízos.

OUTROS MUNICÍPIOS

Nos municípios de Tubarão, Blumenau e Araranguá, segundo informações de emissoras locais, até às 21 horas de ontem, não havia nenhum sinal de inundações nas ruas da cidade. Em Blumenau, o nível do rio Itajaí havia subido até às 15 horas de ontem, sem no entanto causar preocupações às populações ribeirinhas.

Vamos cantar juntos a alegria de viver aqui.



HABITASUL

Crédito Imobiliário S/A

Caderneta de Poupança - Letra Imobiliária - Financiamento.

A agência da Habitasul, nesta cidade, será inaugurada sexta-feira, à Rua Felipe Schmidt, N.º 20.

**APESUL
HABITAÇÃO
HABITASUL**

Sistema de poupança e empréstimo

Na capital, alagamentos e pistas destruídas



A interdição da Av. Madre Benvenuta foi a última consequência das chuvas que caíram na capital no sábado. Ao final da tarde de ontem o próprio prefeito, com alguns auxiliares, estava pessoalmente desviando o tráfego nas cabeceiras da ponte que existem naquela avenida. As águas escavaram a terra sob o asfalto e dois

enormes buracos mostravam que nas cabeceiras praticamente existia apenas a capa asfáltica. O prefeito tinha estado ontem em toda a cidade verificando os danos e providenciando reparos. "Aqui no Jardim Santa Mônica a situação era grave, em algumas residências a água chegou a ter 70 cm dentro de casa. Aqui neste canal a

água era tanta que passava por cima das pistas e ontem mesmo surgiu um primeiro buraco numa das cabeceiras. Hoje (ontem, domingo) nós viemos aqui, com o engenheiro Viacelli, do consórcio Sotepa-Esplan, que é quem está fazendo o projeto da segunda pista da avenida Madre Benvenuta e o projeto de drenagem do Jardim Santa Mônica, para uma inspeção, por volta das 16 horas. E quando estávamos aqui, sob nossas vistas, cedeu mais um pedaço do asfalto. Então fomos verificar as condições da nova pista, que está sendo preparada para receber o asfalto. Seria uma opção de tráfego. Mas eu estava na cabeceira da pista nova e ele cedeu. Quase que me fui".

O DINHEIRO

Existe uma distância muito pequena entre as vigas das pontes e a água. "Só com a maré alta isso aqui já fica bem cheio". E ao lado da primeira ponte uma canalização da Casan auxiliada ainda mais no represamento das águas. Com a quantidade excepcional de águas que vieram ontem de toda a região da Trindade e do Córrego Grande, a pequena capacidade de vazão do canal sob as pontes obrigou as águas a tentarem outros caminhos, corroendo as cabeceiras das pontes.

O prefeito desde sábado está com todos os seus assessores de plantão, verificando cada ocorrência e documentando para mostrar ao Ministro do Interior, Rangel Reis, quando ele vier a Florianópolis, amanhã para a reunião da Sudesul. O prefeito Espiridiano Amin vai pleitear recursos para construir uma rede de esgotos fluviais que elimine os problemas que Florianópolis vem tendo após cada chuva mais forte. "Eu vou pedir o dinheiro mostrando o que as chuvas fazem a cidade".

A SITUAÇÃO

A avenida do jardim Santa Mônica (Madre Benvenuta) ainda ficará interrompida por algum tempo. "Eu vou esperar que uma comissão decida qual o problema que ocorreu aqui, para então ver o que devemos fazer".

O BALANÇO

O prefeito distribuiu ontem nota à imprensa onde fez um levantamento dos prejuízos que a cidade sofreu com as chuvas que caíram sobre a capital de 8 a 15 deste mês. Basicamente, os transtornos ocorreram em zonas baixas (Jardim Atlântico, rua Eduardo Dias, Antero de Assis, Jardim Santa Mônica); áreas situadas em encostas (ao longo das ruas Jerônimo José Dias e José Maria da Luz), onde houve deslizamento de pedras, bem como nos pavimentos das ruas Fulvio Aducci (em frente à farmácia do Canto), Presidente Coutinho (defronte ao no. 120), Esteves Júnior, Praça XV, Frei Caneca e outras, além de estragos em rodovias do interior da ilha.

O prejuízo mais sério - segundo a nota do Prefeito - ocorreu nas cabeceiras das pontes paralelas existentes sobre o canal do Itacorobi, ao longo da avenida Madre Benvenuta. Está sendo providenciada averiguação formal das causas e extensão dos danos. Tendo em vista que a previsão oficial do tempo indica a possibilidade de novas chuvas, é solicitado da população florianopolitana cuidado e atenção, permanecendo a prefeitura atenta para com possíveis novas incidências de transtornos. Qualquer anormalidade deverá ser comunicada pelos fones 22-6002 e 22-2333.

Os bombeiros tiveram muito trabalho

O Corpo de Bombeiros da Capital atendeu ontem, vários casos de esgotamento nas principais ruas de Florianópolis com alguns danos materiais de pequena monta. Na rua José Maykot, no Estreito, um princípio de incêndio em uma residência particular, foi logo debelado pela ação dos bombeiros, sem contudo, causar prejuízos ao seu proprietário.

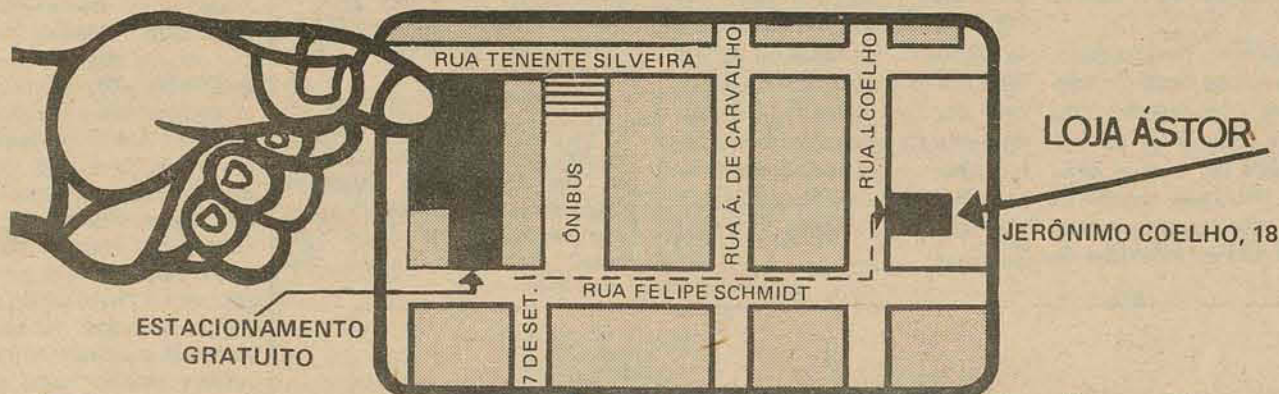
Segundo o Sargento Lázaro Martins, do Corpo de Bombeiros da Capital, houve problemas de esgotamento (inundação em residências provocadas por bueiros entupidos) nos seguintes locais: trevo de Barreiros, rua Professor Egídio Ferreira, Jardim Santa Mônica, Rua Max Schram, Rua Vidal Ramos no edifício Itamaraty, Rua Jerônimo Coelho, Jardim Atlântico, túnel do estádio Orlando Scarpelli e várias residências no núcleo habitacional da Cohab.

O Corpo de Bombeiros do Estreito informou que "os casos de esgotamento geralmente ocorrem por que os proprietários das residências só se lembram de desentupir os bueiros por ocasião das enchentes. E eles o fazem de uma maneira errada e culpam a prefeitura pelas inundações."

COLISÃO

Ontem, segundo informou o Sargento Lázaro, duas viaturas do Corpo de Bombeiros colidiram com dois veículos marca Volkswagen quando se dirigiam para o Estreito a fim de conter as chamas do incêndio que irrompeu na fábrica de móveis Novo Mundo. No acidente, os dois Volks ficaram bastante danificados, não havendo, no entanto, vítimas.

O Sargento Lázaro chama a atenção dos motoristas para que, quando pressentirem a proximidade de uma viatura do Corpo de Bombeiros, facilitem a ação dos bombeiros que se deslocam para o local de atendimento e lembra que em Blumenau, os motoristas quando ouvem a sirene de uma viatura dos bombeiros, imediatamente abrem o trânsito deixando uma ala da rua completamente aberta para os bombeiros.



Para sua maior comodidade

Venha ver e escolher confortavelmente as coisas lindas da loja ÁSTOR.

O estacionamento gratuito é uma cortesia para os nossos clientes.



ástor

MOVEIS,
DECORAÇÕES,
PROJETOS

O bom gosto
personalizado.

R. Jerônimo Coelho, 18 - Fones: 22-4775 e 22-3666



CIMINAS

CIMENTO NACIONAL DE MINAS S. A.

VOCÊ PRECISA DE CIMENTO???

A CIMINAS TEM !!!

AMPLIANDO SUA ÁREA DE ATENDIMENTO, COLOCAMOS À SUA DISPOSIÇÃO

A QUANTIDADE DE CIMENTO QUE VOCÊ NECESSITAR.

FAÇA SEU PEDIDO EM SÃO PAULO.

AV. IPIRANGA, 104 - 8o. ANDAR - CJ. 83 TEL. 257-9355

COMEÇA HOJE A SEMANA DO JORNALISTA

Há 21 anos era fundado o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina e, durante a quase totalidade desse tempo o profissionalismo da imprensa em Santa Catarina esteve sempre muito aquém da realidade. Até o ano de 1972, se fazia, praticamente, um jornalismo artesanal e, só a partir dessa época é que começou a se praticar a profissão de modo a merecer o título de "jornalismo profissional".

Os fatores que levaram a essa mudança repentina na imprensa ocorreram paralelamente a um desenvolvimento econômico até então desconhecido em Santa Catarina.

Os jornais que inovaram tecnicamente foram compulsoriamente levados a contratar pessoal especializado, ou seja, profissionais no sentido exato da palavra. Na área da televisão e da propaganda aconteceu a mesma coisa.

Santa Catarina, por exemplo, não tinha nenhum canal de televisão, passou a ter dois. Se tinha duas ou três agências de publicidade, passou a ter dezenas espalhadas nas principais cidades do Estado. Quanto à imprensa escrita, as inovações introduzidas fo-

ram de tal profundidade que chegaram mesmo a incentivar o hábito de ler jornais entre a comunidade.

A programação da Semana do Jornalismo terá início hoje às 9h30m, com uma palestra do secretário de Imprensa Antônio Alves Filho abordando o tema "Imprensa e Governo em Santa Catarina". Às 10h10m o programa terá prosseguimento com debates coordenados e, às 10h30m, o governador Antônio Carlos Konder Reis concederá entrevista coletiva.

Para amanhã a programação é a seguinte: às 9h30m, conferência do jornalista e professor Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez, diretor da Faculdade dos Meios de Comunicação Social da PUC de Porto Alegre e vice-Presidente da Associação Riograndense de Imprensa. Ele abordará o tema "Situação do Jornal diante do Rádio e da Televisão". Às 10h30m, debates coordenados e às 20 horas, inauguração da Galeria dos ex-Presidentes do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina: Martinho Callado Júnior, Jairo Callado, Gustavo Neves, Adão Miranda, Alfriso Bossle e Antônio Kowalski Sobrinho.

O que este sindicato faz pela classe?

— Dentro dos planos anunciados há oito meses e meio, quando de sua posse, o que tem sido realizado em favor da classe?

Em primeiro lugar devo ressaltar a interiorização do Sindicato com a instalação das Delegacias de Blumenau e Chapecó, além de reuniões realizadas em Joaçaba, Itajaí e Joinville e, agora a Primeira Semana Catarinense de Jornalismo que se inicia hoje. Ainda com relação à interiorização do Sindicato, está em estudo a instalação das Delegacias de Criciúma, Joinville e Lages.

— O que se tem feito, ou se pretende fazer, no setor de assistência social e previdenciária?

Realmente não se tem feito nada em favor do associado em termos de assistência social. Contudo, já tentamos formar uma cooperativa com outras entidades mas encontramos sérias dificuldades.

— Há um ano e meio o sindicato participou na promoção de um Curso de Atualização em Jornalismo. Quais as perspectivas no tocante ao aperfeiçoamento profissional da classe? Bolsas de Estudo, cur-

sos especiais?

Esta Semana será um termômetro. Se realmente não ocorrer participação nós estaremos desmotivados para prosseguir com mais ênfase nesse trabalho. Mesmo assim, já temos confirmação de vários jornalistas de renome nacional que aceitaram o convite para vir a Florianópolis ministrar cursos de comunicação, como Alberto Dines, diretor da Folha de São Paulo no Rio de Janeiro; Juarez Bahia, do Jornal do Brasil, Elio Gaspari e Mino Carta. Este último está lançando uma nova revista.

— Sabe-se que o número de jornalistas sindicalizados em Santa Catarina e, particularmente na Capital, é bastante reduzido. O Sindicato tem feito alguma coisa no sentido de motivar a classe para que se associe ou utilize a entidade?

O primeiro trabalho é a interiorização que me referi anteriormente. Estamos com dezenas de processos na Delegacia Regional do Trabalho para registro. Já aprovamos 16 processos de sindicalização em oito meses e já encaminhamos vários. Este trabalho, por exemplo, já foi das novas delegacias instaladas. Mas o trabalho que considero mais importante nesse item foi tornar o sindicato presente em todas as promoções no sentido de sensibilizar os associados. Entretanto, reconhecemos que a tarefa mais importante para alcançar essa motivação será a fiscalização da profissão, a obtenção de salário profissional e acordo coletivo. Este último detalhe acho que daria um resultado imediato. Nós sentimos que ainda falta espírito associativo, embora a classe seja unida.

— E com relação ao curso de Jornalismo que seria implantado na Universidade Federal de Santa Catarina, o Sindicato tem alguma notícia?

A notícia que temos é a que foi transmitida pelo novo Reitor quando de sua posse. A instalação do curso de Comunicações está dentro de seu plano de trabalho. Por sua vez, o Sindicato tem ponto de vista firmado sobre isso. Considera necessária a criação desse curso obedecendo critérios rigorosos para evitar o aviltamento do mercado de trabalho. O processo para a implantação do curso realmente está muito atrasado.

— Quanto ao relacionamento Sindicato-Governo?

As relações são cordiais. O Sindicato acompanha as decisões governamentais que digam respeito aos problemas da classe. Por outro lado, tem recebido o melhor tratamento possível e muitas atenções, inclusive do próprio Secretário de Imprensa.

— Até que ponto considera satisfatório o grau de isenção dos jornalistas catarinenses no atual momento?

O grau de isenção dos jornalistas depende exclusivamente do profissional, que deve se ater com absoluta fidelidade aos princípios éticos que norteiam a profissão e fundamentalmente o papel da imprensa

— Até bem pouco tempo muitas pessoas se faziam passar por jornalistas, e eram até sindicalizados. O Sindicato já procedeu uma depuração em seus quadros? Exerce uma fiscalização quanto aos novos registros profissionais?

Esse problema existia em Santa Catarina em circunstâncias condenáveis. Em 1970 tínhamos cerca de 500 "jornalistas" registro dos no Ministério do Trabalho, que se valiam desse título para obtenção de privilégios. Com o expurgo realizado em 1970, a situação foi regularizada em relação a esses "jornalistas". Contudo, ainda temos em Santa Catarina muitos aventureiros que atuam ilegalmente e comprometem o nosso trabalho. A fase do jornalismo mercantilizado infelizmente ainda não está de todo superada. A dificuldade maior está no cumprimento do Decreto-lei 972. O Sindicato, a partir deste "Semana do Jornalismo", atuará junto à Delegacia do Trabalho procurando corrigir essas distorções.

A primeira tarefa é exigir de todas as empresas jornalísticas que tenham um jornalista profissional na editoria do jornal, do departamento de rádio-jornalismo, no departamento de tele-jornalismo e nas agências de publicidade, respectivamente. A segunda, seria a tentativa de fixação de um salário profissional. E, finalmente, a terceira, seria exigir que todas as publicações, ou não sejam periódicos, jornais, revistas de distribuição dirigida, gratuita ou não, contratem jornalistas profissionais com o nome constando no expediente dos mesmos.

— E a Semana do Jornalismo Catarinense?

Os objetivos da "Semana" eu resumo em três itens: primeiro, a obtenção de um documento básico para levarmos ao Congresso Nacional de Curitiba; segundo, a orientação que pretendemos oferecer aos jornalistas profissionais ou não, pois o curso é aberto a todos, sobre a legislação referente à atividade profissional e, terceiro, analisarmos os problemas e tentarmos viabilizar as soluções, ouvindo e recebendo informações de dois líderes sindicais de São Paulo e Porto Alegre, que são Audálio Dantas e Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez, respectivamente. Esses problemas envolvem mercado de trabalho, fiscalização do exercício profissional, obtenção de salário base, censura e todos os que eventualmente sejam apresentados. Queremos que os associados digam quais as dificuldades. Essas dificuldades serão colocadas por profissionais e para isso convidamos colegas da crônica esportiva, policial, jornalismo radiofônico e televisado e da área de propaganda, além de correspondentes de outros órgãos de divulgação. E, para que possamos nos fundamentar juridicamente, convidamos o Delegado Regional do Trabalho para uma exposição sobre a fiscalização do exercício profissional, salário e acordo coletivo.

CONVITE

O Presidente, Diretores e a Associação dos Funcionários do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina — IPESC —, a Turma de Direito de 1975 e a família do inesquecível RENATO HENRIQUES FERREIRA E COSTA JUNIOR convidam amigos e parentes para a missa que será celebrada dia 18, terça-feira, na Igreja de Santo Antônio à rua Padre Roma, às 19:00 horas, pela passagem do primeiro ano de seu falecimento.

ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO DE LICITAÇÃO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, através do GRUPO EXECUTIVO DE LICITAÇÕES (GEL), leva ao conhecimento dos interessados, que se acha aberta a TOMADA DE PREÇOS — EDITAL no. 68/76 para a execução de serviços de Terraplenagem, Obras de Arte Correntes e Drenagem, e Serviços Complementares no acesso à ponte sobre o rio RONCO D'ÁGUA II, trecho da Rodovia SC 443, entre CRICIÚMA e MORRO DA FUMAÇA, numa extensão aproximada de 0,700 Km com prazo de entrega das propostas até as 10,00 (dez) horas do dia 27 de maio de 1976 no Protocolo Geral do DERSC., situado no 7o. andar do Edifício das Diretorias, em Florianópolis.

Cópias do referido Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos junto ao GEL, no endereço acima mencionado.

DER/SC., em Florianópolis, 13 de maio de 1976

Eng. Civil Osny Berretta
Presidente do GEL
Eng. Civil Sérgio R. Beims
Diretor de Construção

FGTS está tornando os salários mais baixos

Belo Horizonte — O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS — está determinando em todo o país um abaixamento dos salários relativos dos empregados semi-especializados, provocado pela dispensa às vésperas de reajustes salariais e a admissão desses empregados, por empresas do mesmo ramo, a salários menores. A conclusão é do deputado Emílio Haddad, do MDB mineiro, que acrescentou já ter se tornado esta prática uma praxe entre as empresas do mesmo ramo. "Com esta jogada, as empresas trocam seus empregados e pagam cada vez menos pela mesma força de trabalho, pois os operários dispensados em uma empresa buscam as outras do mesmo ramo, onde, como iniciantes, conseguem emprego com salários menores, às

vezes até o salário-mínimo. Verifica-se que, conforme dados do ministério do Trabalho, em 1966, o número de empregados com até três anos de serviço era de 66 por cento, elevando-se para 76 por cento este ano em São Paulo. Com mais de 10 anos, o número de empregados caiu de 12 por cento para apenas 7 por cento", o que confirma que o FGTS

"ocasionou um aumento da rotatividade da mão-de-obra". Haddad assinalou ainda que com o FGTS as firmas passaram "a dispensar sumariamente todos os trabalhadores que não correspondem em 200 por cento aos seus interesses econômicos. Desta forma, os empregados, quando se tornam mais idosos e, conseqüentemente, menos capazes para os trabalhos físicos do que os mais novos, são sistematicamente dispensados".

"Lei Falcão" no Congresso quinta-feira

Brasília — Não há mais dúvidas: hoje ou terça-feira o Ministro da Justiça acerta as vírgulas com os líderes da Arena, submete à apreciação do general Geisel e até quinta-feira estará no Congresso a chamada "Lei Falcão", que segundo os meios políticos, a pretexto de disciplinar o uso dos veículos de comunicação na campanha eleitoral vai impedir o acesso dos candidatos a proibir que líderes nacionais dos partidos participem de programas eleitorais de rádio e televisão.

Mas haverá uma compensação: os partidos irão dispor, duas vezes por ano, de 120 minutos no rádio e na televisão, gratuitamente, para divulgar seus programas. Só que esta "compensação" está prevista na Lei dos Partidos desde 1971 e a Associação das Empresas de Rádio e Televisão, impediram sua regulamentação.

A lei orgânica dos partidos prevê acesso gratuito dos partidos, no rádio e na televisão, "pelo menos duas vezes ao ano", para divulgarem seus programas. Em 1972 e 1973 o assunto chegou a ser examinado entre os dirigentes da Arena e do MDB como Ministros do Tribunal Superior Eleitoral. As divergências nas reivindicações criaram o impasse e o assunto voltou a ser engavetado.

Resurgiu agora, como se fosse uma compensação, mas que poderá ser inócua: a cessão das duas horas anuais aos partidos, para fins programáticos, só começaria em 1977. A julgar pela impressão generalizada, no próximo ano começará a ser preparado o sepultamento de bipartidarismo e se isto acontecer, nem a Arera, nem o MDB serão compensados.

Vale lembrar que a transmissão gratuita de reuniões partidárias para divulgar as linhas programáticas foi medida incluída na Lei pelo então deputado Marcos Freire, em 1971, recebendo, na ocasião, acolhimento do relator da matéria, Tarso Dutra. Só que o mínimo preconizado — até duas vezes por ano — será o máximo a ser concedido.

Coração mata mais que acidentes

São Paulo — As moléstias cardíacas e vasculares cerebrais apresentam um índice de mortalidade superior ao câncer e aos acidentes automobilísticos, segundo advertiu ontem, o neurologista Publio Salles Silva, lembrando que a sua profilaxia e tratamento se baseiam no diagnóstico precoce.

Livre docente de neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

destacou que, a longo prazo, essas doenças, poderiam ser evitadas através de um regime alimentar adequado — controlando as taxas de colesterol e triglicérides no sangue —,

numa prática que "pouco se coaduna com a psicologia do brasileiro, que só enfrenta o problema quando a doença já apresenta suas manifestações secundárias".

DASP anunciará novidades para os servidores

Brasília — O Diretor Geral do DASP, Darcy Siqueira, fará uma explanação na Câmara dos Deputados, a convite da Comissão de Serviços Públicos daquela casa, sobre os novos critérios de avaliação que o órgão colocará em prática dentro de dois meses, para promoção no serviço público. Esses critérios já estão recebendo críticas de funcionários descrentes da estrutura atual do órgão central de pessoal civil para executar o que anunciou.

Pela nova técnica, os chefes serão obrigados a distribuir seus subordinados em três categorias e 70 por cento serão considerados "bons", 20 por cento, "ótimos" e 10 por cento "abaixo da média". Parlamentares opositoristas pretendem, também, no encontro com o Diretor do DASP, provocar debates em torno de alguns aspectos da legislação atual sobre mordomias, controle de uso de carros oficiais, bem como as novidades que serão implantadas brevemente quanto a passagens e hospedagens de servidores públicos em viagens de serviço.

Deputado ataca subsídio a vereador

Maceió — O deputado estadual Francisco Pimentel (MDB) informou que o restabelecimento dos subsídios para vereador está motivando o surgimento de um grande número de pretensos candidatos. afirmou que em Maceió, o MDB tem 32 aspirantes a candidato à Câmara Municipal, cujo número a ser estipulado pelo TRE será de 28 candidatos, enquanto que a Arena já tem cerca de 56.

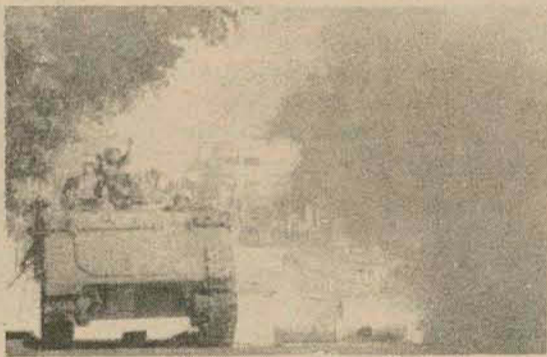
Revelou o parlamentar que em alguns municípios onde então, o MDB não tinha candidatos, a situação inverteu-se: agora os diretórios da oposição estão adotando um processo de seleção. Exemplificando disse Francisco Pimentel que em Marechal Deodoro — a 72 kms. de Maceió — existem até o momento 25 pretendentes do MDB as 9 cadeiras de sua Câmara Municipal. Alertou ainda que até agosto, quando termina o prazo para a realização das convenções municipais, é possível que esse número seja ainda elevado.



Bordaberry: reunião com os militares

Bordaberry pode ser afastado esta semana

Montevideu — Nesta semana, o presidente uruguiano Juan Bordaberry e os militares confrontarão seus pontos de vista sobre "o futuro do país", numa reunião de grande importância, que deverá definir o rumo político a seguir e apresentar, talvez, outras "importantes novidades", como a continuação ou não do presidente à frente do processo. A atmosfera é de tensão e expectativa. Bordaberry, a quem restam 10 meses de mandato constitucional, e os militares, que governam juntamente com ele, têm tido periódicos choques, que foram se acentuando nos últimos meses devido à divergências sobre a concepção do "futuro político nacional". Embora compartilhem de muitas idéias de Bordaberry — como a não realização de eleições este ano —, os militares recusaram uma proposta do presidente para abolir os partidos políticos. Também desagradou aos militares o fato de Bordaberry não ter integrado à sua comitiva nem um membro das Forças Armadas, na recente visita à Bolívia. O presidente, por sua vez, confia sair vitorioso desse impasse, devido a certas divergências pessoais que se assegura existirem entre vários chefes militares.



Tanques dispersaram os manifestantes

A violência de Israel no Jordão

Nablus — Uma jovem de 17 anos foi morta ontem durante novas manifestações contra a ocupação israelense na margem ocidental do Jordão. Os militares israelenses dispersaram violentamente os manifestantes, que fizeram barricadas em diversas ruas da cidade. Mais tarde, o comando militar disse que a jovem "foi atingida por uma bala perdida", mas fontes árabes de Nablus informaram que ela foi morta depois de ter sido perseguida por soldados israelenses até sua casa. Mais de mil pessoas acompanharam ontem à tarde o sepultamento da jovem, gritando lemas contra Israel.

Caso Lockheed: a pressão japonesa

Washington — Uma missão integrada por 13 legisladores japoneses chegou ontem aos Estados Unidos, a fim de fazer com que o governo e a opinião pública norte-americanos compreendam a gravidade das conseqüências políticas que o escândalo da empresa Lockheed provocou em seu país. "Queremos que os Estados Unidos reconheçam que foi este país que acendeu o fogo do escândalo e que devido a isso temos agora um grande incêndio no Japão", disse, na chegada, o liberal democrata Isaji Tanaka. Como as numerosas missões japonesas oficiais e extra-oficiais que a têm precedido, a atual busca que os EUA cumpram seu compromisso de ajudar de todas as formas possíveis a investigação dos subornos pagos pela multinacional. Vários funcionários do governo receberam aproximadamente dois milhões de dólares para promover a compra de aviões da Lockheed.

A advertência dos bispos ao general Videla

Buenos Aires — Os bispos da Conferência Episcopal Argentina enviam hoje ao general Jorge Videla uma "carta pastoral" sobre o estado do país, com significativas advertências a respeito da situação criada pelo golpe militar de 24 de março. O documento aprovado na noite de anteontem foi entregue à imprensa e suas conclusões revelam a preponderância da linha progressista moderada da igreja. Os bispos admitem a situação caótica criada pelo governo de Isabel Peron, expressando que o país estava "...submergido num desastre financeiro", e faz referência ao atual estado de emergência afirmando que "...em tais condições, não podemos pretender racionalmente a satisfação do bem-comum e um exercício pleno dos direitos, como em época de abundância e paz". Em seguida, a carta faz severas advertências ao governo sobre a conveniência de sua orientação econômica "livre-empresista". Adverte também contra a limitação do direito de defesa, evitando-se que, "na justa busca da indispensável recuperação econômica, as pessoas sejam levadas à miséria... pelo jogo de preços ou salários". O documento, a cima de tudo, é um importante apoio à corrente mais democrática das Forças Armadas, que foi questionada por grupos direitistas, dentro e fora do âmbito militar.

Chefe do EMFA de El Salvador preso nos EUA

Beirute — Mais de 50 pessoas que se encontravam no interior de um cine morreram ou ficaram feridos ontem quando uma descarga de morteiros atingiu o prédio, durante um intenso duelo de artilharia entre muçulmanos esquerdistas e cristãos direitistas, na capital. Em outros incidentes, outras 71 pessoas foram mortas, elevando para 19.000 o número de vítimas da guerra civil. Um dos mortos é Edouard Saab, cristão, editor do jornal L'Orient le Jour e correspondente do Le Monde de Paris. Apesar dos apelos do primeiro-ministro muçulmano Rashid Karami, as explosões continuaram durante todo o dia e muitos projéteis de canhão caíram em setores residenciais. Além disso, houve ferozes combates de rua na zona portuária.

Líbano: mais 121 mortos na guerra

Nova Iorque — O promotor federal Robert Fiske informou ontem que o coronel Manuel Alfonso Rodríguez, identificado como chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de El Salvador, foi detido na madrugada de ontem e fixada uma fiança de um milhão de dólares, em virtude de sua vinculação como um plano para a venda de 10 mil metralhadoras a norte-americanos. O coronel foi um dos seis detidos ontem por agentes federais que investigam o caso. As armas não foram entregues, disseram as autoridades, mas "iam ser obtidas por grupos salvadorenhos e revendidas a compradores deste país". O promotor acrescentou que Rodríguez assinou um certificado falso, enviando ao Departamento de Estado, para a exportação das armas.

Figueira não precisou jogar muito para vencer a Chapecoense

Mesmo sem ter um ponta de lança para acompanhar as jogadas tramadas pela meia cancha, principalmente por Zé Carlos, já que Tonho atuava muito preso, e sem ter também um ponteiro esquerdo com habilidade para explorar as deficiências de Di, o Figueirense, sem jogar uma excelente partida e apresentando falhas em sua retaguarda, venceu com tranquilidade a Chapecoense na tarde de ontem por 3 a 1. Aliás, o time de Chapecó em momento algum teve ou chegou a ter pretensão de conseguir um bom resultado, pois atuava desordenadamente, sem esquema de jogo, completamente sem ataque e com a preocupação única e exclusiva de fechar a entrada da área. Mas, apesar de jogar retrancado, não com cautela, a Chapecoense chegou a empatar o jogo, aproveitando-se de uma falha dupla do Figueirense. Quando se esperava que dali em diante ela ia se organizar, faltou a condição física, e daí, os gols ao natural e a vitória fácil.

PRIMEIRO TEMPO

A razão do domínio do Figueirense, começou logo aos 5 minutos com Zé Carlos dando de "letra" para Afonso completar. O ponteiro recebeu livre, caminhou e fez o impossível: chutou para fora. Este lance, foi o suficiente para desorganizar totalmente a Chapecoense, com Almeida e Mário José embolados e com Pio deixando o seu setor para auxiliar a defensiva e prejudicar a meia cancha. Estava fácil para o Figueirense, e o que é mais importante, estava também com muita sorte. Mas, como sorte não ganha jogo, apenas ajuda, o Figueirense continuou insistindo e aos 20, Afonso perdeu outra boa chance de marcar, num lance em que o árbitro Celso Bozzano falhou duas vezes. Primeiro porque o ponteiro recebeu o lançamento de Zé Carlos em completo impedimento e depois, Di derrubou Afonso dentro da área, num pênalti claro que ele não marcou. O jogador continuou e chutou fora. Mas o gol não demorou muito. Quatro minutos depois, Zé Carlos lançou Pinga na ponta direita que fez o cruzamento rasteiro para a área. Caco na corrida, desviou cruzado, sem chances a Jair.

Mas aos 30, na primeira vez que a Chapecoense chegou a área, conseguia o seu gol, não por méritos dotaque, apesar do oportunismo de Volmir, mas sim devido as falhas de Sergio Lopes e Nilson.

Com o gol, a Chapecoense sentiu que tinha possibilidades de chegar ao gol de Nilson, principalmente pelo miolo e pelo lado de Pinga, ontem muito lento. Mas, quando ela passou apressar um pouco mais, lhe faltou o preparo físico. A solução, foi novamente fechar a área, mas não adiantou. A zaga falhou muito e Caco subiu de produção.

SEGUNDO TEMPO

Se o time de Chapecó pensava em segurar o resultado, o gol de Caco, logo aos 2 minutos, desorganizou totalmente o suposto esquema defensivo armado por seu treinador. Sergio Lopes fez o lançamento, Caco driblou Valmir na corrida e chutou forte. Estava liquidada a Chapecoense e sem mais preparo físico para tentar um novo empate.

Ao Figueirense, com a fragilidade do adversário, restava apenas dar sequência e mais velocidades as jogadas, explorando principalmente Caco pela direita, já que Valmir foi um péssimo marcador. E o outro gol, o terceiro, saiu normalmente aos 22 minutos. Caco escapou pela ponta, fez o cruzamento para a área, Zé Carlos deu um "corta luz" em Almeida e a bola sobrou limpinha para Afonso desviar de Jair.

O Figueirense
 + Nilson; Pinga,
 Naninho, Dabogerto
 e Ecurinho;
 Sergio Lopes, Moacir
 e Zé Carlos; Moacir
 Tonho (Danief)
 e Afonso, venceu
 a Chapecoense
 de Jair; Di,
 Almeida, Mario
 José e Valmir;
 Getúlio, Ruy e Pio;
 Gerê (Gilberto),
 Volmir e Marcos
 por 3 a 1 na tarde
 de ontem no estádio
 Orlando Scarpelli.
 Fraca a arbitragem
 de Celso Bozzano
 e péssimo o
 trabalho dos
 bandeiras Moacir
 Oliveira e Waldir
 Lodetti. A renda
 somou
 Cr\$ 22.575,00 e
 Marcos receberam
 cartão amarelo.



Caco fez o primeiro gol e foi o melhor atacante do Figueirense



Murilo ainda não está satisfeito com o time

Após mudar a equipe em quase todos os jogos, o treinador ainda não está satisfeito com o que apresentou a equipe nesta partida. "Em face das contusões e na necessidade de conseguir um time em condições de tirar o título, fui obrigado a mudar várias vezes, improvisando jogadores na tentativa de encontrar a solução para os problemas que apareciam. Na partida de hoje, coloquei o Tonho como centro avante, para dar maior mobilidade ao ataque, pois ele mexe-se muito bem e abre espaços, correndo para os dois lados. Dentro das circunstâncias, ele agradou, mas ainda não rendeu o suficiente".

As dificuldades que tem encontrado, para escalar a equipe segundo Murilo, estão acabando e na partida de ontem, quando retornaram Dagoberto e Sérgio Lopes o time rendeu mais e esteve mais tranquilo.

"A volta de jogadores experientes como o Sérgio e o Dagoberto, foram sem dúvida de real importância. O entrosamento que eles tem, devido ao tempo que jogam juntos deram mais tranquilidade ao resto da equipe".

A recompensa pela luta de Caco: 2 gols

Ao entrar no vestiário, (há muito não acontecia) Caco foi aplaudido pela torcida. Além de marcar dois gols e dar o passe para Afonso marcar o terceiro, o jogador teve uma boa atuação, dando maior agressividade ao ataque e criando ótimas situações para seus companheiros já que pelo seu lado o Figueirense chegava com facilidade a área do adversário.

No vestiário Caco não quis comentar sua volta a ponta direita após ter jogado até como lateral esquerdo, preferindo

comentar apenas o jogo e os lances dos gols. Sorriente e satisfeito, ele disse que necessitava de uma atuação como a de ontem para demonstrar que sua luta e esforço estão sendo recompensados. "Olha, a tempo eu me empenho, luto e brigo pela bola, sendo recompensados. "Olha, a tempo que eu me empenho, luto e brigo pela bola, a Deus tudo correu bem e tive a felicidade de marcar dois gols que garantiram a vitória".

Com relação ao jogo, Caco foi muito restrito em suas declarações dizendo que venceu o melhor. "Todos viram que o Figueirense foi mais time. Jogou o tempo todo no campo deles e procurou a vitória, qualquer outro resultado seria injustiça pelo que a gente fez".

Vasconcelos reconheceu as falhas da sua equipe

Criticando a arbitragem e fazendo vários comentários sobre os erros de sua equipe, Vasconcelos sentado num canto do vestiário, após os noventa minutos, encontrou como uma justificativa convincente para a má atuação da Chapecoense, os erros do árbitro e o pouco tempo que teve para dar conjunto a equipe. "A má atuação deste juiz, prejudicou muito nossa equipe. Inverteu muitas faltas e deixou de marcar um pênalti claro, do Dagoberto no Volmir quando o jogo estava 2x1. Se a gente empatava, o que não aconteceu porque o juiz não quis dar o pênalti, o resultado seria outro".

A apresentação da Chapecoense segundo seu treinador foi ruim, com muitas falhas na defesa e toques em demasia no meio campo.

"Nossa equipe não encontrou-se em momento algum, nem mesmo quando igualamos o marcador. A defesa apresentou erros incríveis, e o meio campo perdeu todas".

A vitória do Figueirense, para Vasconcelos, foi justa e merecida, não pelo que apresentou, mas pelas falhas da sua equipe. "Realmente a equipe do Figueirense não apresentou-se bem. Foi um time que lutou e mereceu a vitória, mas se nós tivéssemos um pouco mais de conjun-

to, as coisas seriam diferentes".

Com esta derrota as chances de classificação que já eram remotas, tomaram-se impossíveis para Chapecoense e Vasconcelos já está pensando na campanha do ano que vem. "Não sei como a Chapecoense que fez boa campanha no campeonato de 75 caiu tanto. Toda equipe passa fases e o que está acontecendo com a Chapecoense é isso, não existe outra justificativa, pois tem bom material humano".

Mário José desabafou, mesmo com a derrota

Após abandonar o Figueirense, antes do início do campeonato e afirmar que não mais jogaria futebol, Mário José, atuou ontem contra seu ex-club. Com muitas críticas ao Figueirense e em particular ao Vice-Presidente de Futebol, Dumienne de Paula Ribeiro, o jogador bastante cansado, explicou que a derrota foi inevitável. "Vimos para ganhar de qualquer maneira. Empenhei-me ao máximo, não para mostrar a alguns dirigentes do Figueirense que sei jogar, porque quando eles me compraram sabiam disso, mas para vencer e poder desabafar. O que fizeram comigo no Figueirense jogador nenhum aturaria. Saí sem nada dizer e estava resolvido a não mais jogar, mas como acertei com a Chapecoense onde encontrei um ótimo ambiente e onde me sinto bem, resolvi continuar".

Sobre a derrota e a má campanha que vem fazendo a Chapecoense neste campeonato, o jogador disse que não tem explicação. "Dentro da Chapecoense não tem nada que possa influenciar, tudo corre normalmente, o material humano é excelente, mas os erros aparecem a cada jogo. Nos treinamentos a gente corrige as falhas e quando chega nos jogos tudo sai errado. Estamos passando por uma fase ruim, o mesmo que está acontecendo com o Figueirense, que apesar de estar em melhores condições que a gente, também não faz uma boa campanha".

Os culpados segundo Mário José pela campanha do Figueirense por todas as coisas ruins que acontecem com a equipe são os próprios diretores. "A diretoria do Figueirense só pensa em si e não na equipe. O trabalho deles junto ao time é visando promoção pessoal e não o bem da equipe".

Cobertura do estadual por Mario Medaglia, Mauro Pires, Pedro Ivory Schmitt, Sergio Seemann (textos), Orestes Araújo, Lourival Bento, Rivaldo Souza, Sergio Rosário (fotos), sucursais e correspondentes.

CRÔNICA DE ESCANTEIO

PAULO FERNANDO LAGO

O excesso de chuvas que caiu no final da semana deve ter levado muito florianopolitano a imaginar o benefício que ela fará, se uma parcela tivesse como destinatário o Nordeste Brasileiro. Como dizia o Helinho Lange, que agora anda com livro de ecologia debaixo do braço, a "economia da Natureza não difere muito da economia do homem. Ela também tem seus desperdícios". Desperdício maior, no entanto, foi registrado no jogo entre Figueirense e a Chapecoense. Falamos em desperdícios de gols pelo ataque do clube da capital. Entretanto, o time venceu, apresentando, pelo menos, alguns momentos insperados, principalmente em função das diabruras de Zé Carlos e das travessuras de Caco. Foi uma vitória esperada, mesmo considerando-se que a Chapecoense vem na base do grão em grão, isto é, enchendo o papo dos adversários, enquanto faz reciclagem de seus técnicos. É um time, antes de tudo, lerdo, desmotivado. O gol de Volmir foi produto, certamente, de alguma bruxaria. A falta da defesa transpôs os limites dos erros humanos. A explicação, portanto, do gol da Chapecoense foge aos critérios de avaliação de natureza estritamente técnicos. Afora essa anormalidade, parece que todos os jogos da última rodada do turno transcorreram sem os incômodos das zebrais. Em Busque o Aval resistiu ao Carlos Renaux, ou vice-versa. Joinville e Juventus deram as mãos, confraternizaram-se. Foi o tipo do jogo em que, no final, nada como uma churrascada para comemorar, sob os mais saudios motivos da solidariedade humana. Tudo bem, pois, com os poderosos chefões. Em Lages, o Internacional castigou o Palmeiras e instaurou a eterna dúvida hamletiana na diretoria do time blumenauense: liberar ou manter o novo técnico? É a questão, é a questão.

A não ser que algum acontecimento tenha escapado ao nosso controle, a rodada não registrou as costumeiras exhibições de pugilismo nos bastidores. O interventor da FAC, Sr. Arthur Kilian, que vem realizando vigoroso esforço para corrigir ineficiências no universo do esporte amador, já devia, nessas alturas, ter considerado a promissora evolução do boxe catarinense, tal tem sido a farta distribuição de bofetões por parte de alguns insuspeitados discípulos de Joe Loui. Sem os costumeiros tapas, a rodada quase se equivaleria a uma coletiva primeira comunhão. Saravá, Saravá!

Avai empatou e equilibrou o jogo. (Depois da entrada de Renato Sá)



Com a entrada de Renato, Balduino teve mais liberdade para apoiar o ataque e acabou marcando o gol de empate

No gramado pesado do estádio Augusto Bauer, Carlos Renaux e Avai realizaram uma partida bastante disputada tecnicamente e terminaram empatando em um a um, ontem à tarde. O Carlos Renaux foi o time de maior presença ofensiva em campo durante toda a primeira etapa enquanto o Avai realizava uma boa apresentação apesar de não ter poder ofensivo, visto que apenas Volnei e Colonezzi mantinham-se à frente e distanciados um do outro. Este quadro da partida permaneceu inalterado até os sete minutos da fase final quando Altair abriu o marcador, surgindo então a necessidade da busca do empate pelo Avai, que passou a avançar para o ataque com mais disposição e conseguiu seu objetivo com o gol de Balduino.

O time do Renaux mostrou maior disposição já nos momentos iniciais. Sua meia cancha era sustentada por Jadir, Paulo Garça, Zezinho e ocasionalmente pelo ponteiro Julinho, com o

que conseguia equilibrar os bons toques de bola de Lourival, Balduino, Lincoln e João Carlos. A diferença na produção das duas equipes marcava-se na maior velocidade dos deslocamentos para o ataque dos jogadores do Renaux que facilmente acompanhavam Gilberto e Joaquinzinho quando a bola chegava ao ataque.

Contrastando com as tabelas e a disposição do Renaux, o Avai parecia mais uma equipe disposta a garantir o empate. Sua meia cancha trocava muitos passes curtos que, embora de precisão, não chegavam a resultar em situações de perigo para a defensiva do Renaux. Volnei e Colonezzi esforçavam-se mas não conseguiam vencer a marcação da defesa adversária, principalmente porque enquanto Volnei jogava aberto pela direita, Colonezzi atuava pelo miolo ou pela esquerda, não conseguindo aproximar-se um do outro e não contando, salvo em raras oportunidades com o apoio efetivo dos

demais companheiros.

Gilberto aos 5m e Joaquinzinho aos 22m criaram situações de perigo para Danilo, ficando a cargo de Lourival, em jogada individual, aos 25m, a primeira boa descida do ataque do Avai, que resultou em um impedimento de Colonezzi. Jadir aos 31m, Gilberto aos 37m e Joaquinzinho aos 40m, em frente ao gol, foram os responsáveis pelas demais situações de perigo criadas pelo Renaux, encerrando-se as produções dos ataques na primeira etapa com um tiro fraco de Balduino, aos 42m.

SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa parecia levada, pela disposição inicial dos dois times, a apresentar um quadro semelhante. Joel Castro havia substituído, o oportunista Gilberto por Monga e o ponteiro e meia cancha Zezinho - cansado - por Sidnei. Estas alterações não afetavam o rendimento do Renaux. O Avai voltara com a mesma formação e sem alterações no esquema de jogo.

No estádio Augusto Bauer, em Brusque, Carlos Renaux e Avai empataram ontem à tarde em um a um, gols de Altair e Balduino, respectivamente aos 7m e 25m da etapa final. Dalmo Bozzano foi um juiz regular, abusando do uso de cartões amarelo e deixando-se confundir na marcação de impedimentos e faltas. Seus auxiliares foram Leopoldo Paganelli e Fernando Guapiano, também com desempenhos regulares. O Carlos Renaux foi defendido por Joceli; Lico, Altair, Paulo Sérgio e Celso Silva; Jadir, Paulo Garça e Zezinho (Sidnei); Julinho, Gilberto (Monga) Joaquinzinho, enquanto que pelo Avai apresentaram-se Danilo; Jaico, Ari Prudente, Veneza e Orivaldo; Lourival (Renato Sá) Balduino e Lincoln; Volnei, Colonezzi e João Carlos. Paulo Garça, Celso Silva, Joaquinzinho, Balduino, Lourival e Lincoln, receberam cartão amarelo. A renda somou Cr\$ 32 210,00.

O Renaux ainda atacava melhor estruturado, quando surgiu o gol de Altair. Jaico fez uma falta na intermediária em Sidnei, aparentemente sem perigo. Celso Silva centrou por elevação para o miolo da área, surgindo a falha de Danilo. Ele saiu mal e espalmou para a direita do ataque do Renaux onde encontrava-se desmarcado o zagueiro Altair. De direita e rasteiro ele arrematou no canto esquerdo.

O gol motivou a recuperação do Avai. Áureo trocou Lourival por Renato Sá, fixou Lincoln à frente da zaga, liberando Balduino para o ataque. Dessa mudança surgiu a presença ofensiva do Avai e a perturbação da equipe do Renaux. Aos 18m Colonezzi criou boa situação, logo seguida de outra boa investida do time, através de Balduino, aos 21m. O gol do empate não demorou.

Depois do empate a partida atingiu ainda maior movimentação permanecendo o placar inalterado.

Áureo contente com o empate.

Era o que queria

Áureo gostou do rendimento do Avai no empate com o Carlos Renaux. Ele explicou que o procedimento de seu time, explorando pouco o ataque até o momento que surgiu o gol de abertura do marcador era previsto, ou seja, a preocupação inicial da equipe era a de não abrir a defesa para não sofrer gol:

— Quando o time entrou em campo, a preocupação maior era a de não sofrer uma derrota e, na medida do possível, chegar ao ataque e criar situações de gol. Todos souberam desempenhar bem suas funções e não fosse uma infelicidade do Danilo não surgiria o gol do Renaux.

Ele também gostou do rendimento da equipe após a saída de Lourival, explicada como uma necessidade de ambientar outro jogador na posição, já que Lourival recebeu o terceiro cartão amarelo e não poderá jogar a primeira partida do retorno:

“A saída do Lourival não deu-se pelo rendimento do jogador e sim por ter recebido o terceiro cartão amarelo. Fixei o Lincoln na posição que era do Lourival e passei o Balduino para o ataque, já que tínhamos que modificar o resultado. E o rendimento do time continuou bom, melhorando o ataque. O gol surgiu num azar do Joceli, que esperou que a bola picasse, mas o chute do Balduino foi forte e rasteiro um gol muito bonito”.

Balduino falou na mudança de esquema

Nos chuveiros do vestiário do Avai, o ambiente entre os jogadores era de muita satisfação com a recuperação na partida. Todos comentavam a mudança acertada do esquema de jogo no momento em que o time precisou ir mais ao ataque.

Balduino era um dos mais cumprimentados pelos companheiros pelo gol e pelo esforço durante toda a partida. Com Renato Sá ele conversava empolgado na mudança do esquema de jogo, dando a entender que ficara satisfeito com a liberação para apoiar mais seguidamente o ataque:

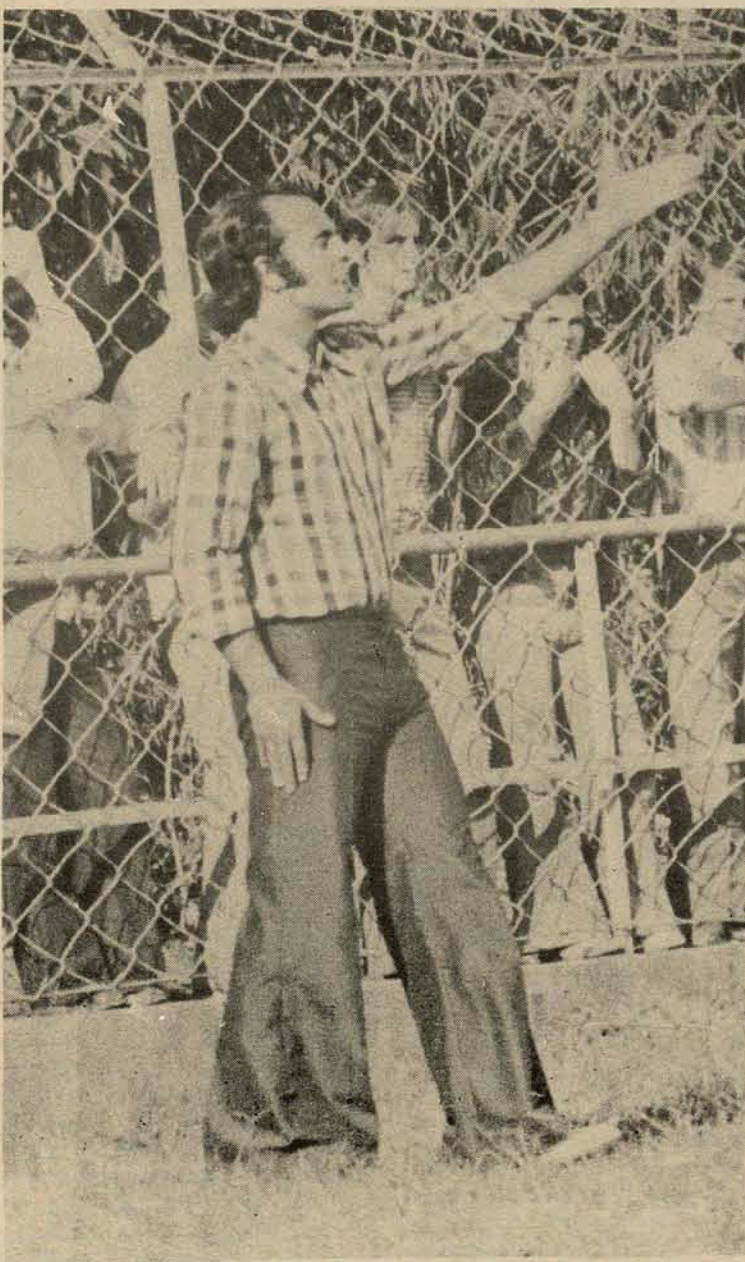
— O time já andava certo nas jogadas vindas de trás, mas não conseguia penetrar. Ainda bem que as coisas mudaram depois que eles fizeram o gol — comentava com Renato. Fui mais para a frente e acertamos o jogo, ficando o Renato um pouco mais atrás.

A explicação não convencia muito ao próprio jogador que não considerava aquela a justificativa para a mudança do plano da partida. Foi Renato quem deu uma explicação, logo aprovada por Balduino:

— A diferença antes e depois do gol foi que antes o ataque tinha dificuldades pelas distâncias entre os que jogavam. De uma hora para outra todos começaram a jogar mais juntos e as situações de perigo foram aparecendo sem dificuldades.



Joceli nada pode fazer. Era o empate, gol de Balduino, o melhor



Os diretores começaram a prejudicar o bom trabalho de Joel

“O resultado foi justo.” (Joel Castro)

Joel Castro considerou o empate além de um resultado justo pelo desempenho das duas equipes, como um ponto positivo para seu time que terminou o primeiro turno numa situação privilegiada na tabela de classificação. Ele vê o Renaux a caminho de uma classificação tranquila já que, com 17 pontos positivos e o segundo lugar de sua chave encontra-se com um bom aproveitamento.

No jogo de ontem ele colocou dois jogadores já no intervalo, numa mudança bastante arriscada já que qualquer lesão criaria um problema sério para sua equipe. Ele explicou esta medida como uma necessidade dentro da partida:

— A mudança devia ser feita para que o aproveitamento da equipe crescesse ainda mais. Gilberto fazia uma boa partida mas queria movimentar ainda mais o ataque, e Monga era o jogador indicado. Já no caso da troca na meia cancha, surgiu com o cansaço de Zezinho que correu muito para marcar Balduino.

Joel também observou o time do Avai:

— Uma equipe que joga há muito tempo junta mas está sem poder ofensivo, sem finalizações, coisas que podem ser superadas e que não implicam em maior gravidade.

Debrassi critica o treinador

Contrastando com a satisfação dos jogadores e do treinador do Renaux pela boa campanha durante o primeiro turno do campeonato, alguns dirigentes do clube mostravam-se bastante irritados com os três últimos resultados da equipe.

Conversando sem muito segredo na porta que dava acesso a entrada dos vestiários, eles falavam em mudanças que deviam ser feitas para que o Renaux voltasse ao embalo por que passou durante o tempo que esteve invicto, dezessete partidas. Os dois mais irritados eram o diretor de futebol Nilo Debrassi e um outro dirigente do clube, Artur Jascinto.

Entre os desabafos dos dois um chamou a atenção de torcedores que passavam pelo local. Partiu de Debrassi:

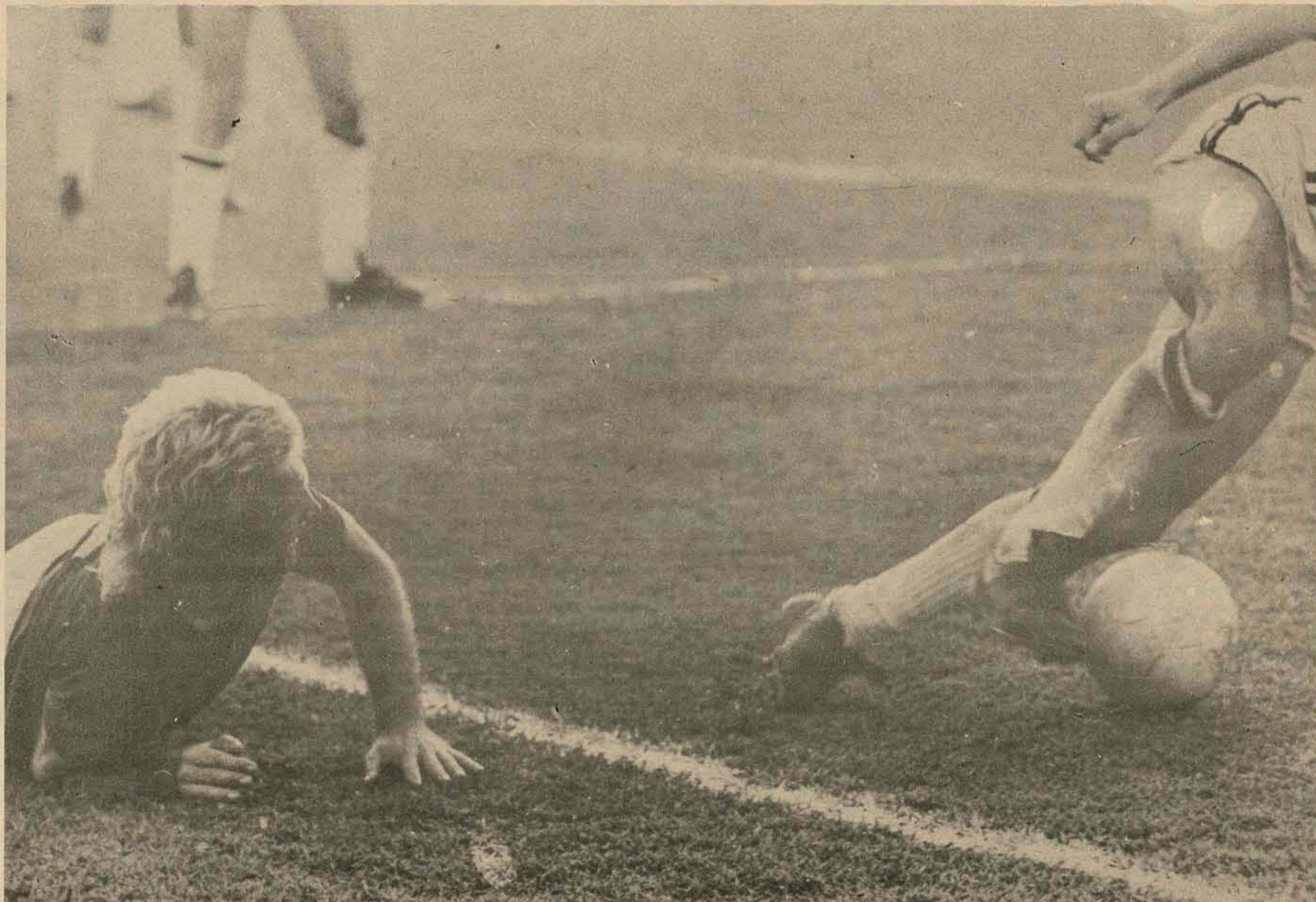
“Assim como a coisa está ficando ou o Joel muda as coisas ou o Renaux pode começar a piorar a situação que conseguiu no início do turno”.

Um torcedor não gostou da observação e foi conversar com amigos, fazendo uma curiosa observação:

“Só porque o Paysandu está com sorte e ganhou aqui kdo Figueirense ele agora já acha que o Carlos Renaux tem que ganhar sempre”.

Faltaram os gols neste bom jogo

Juventus e Joinville encerraram o turno como líderes de seus grupos, com o empate de 0 a 0 ontem à tarde no estádio Alfredo João Kriek, em Rio do Sul. O Juventus manteve a liderança e invencibilidade com Wilson; Gonzaga, Pedrão, Mauro e Baio; Jorge Luiz, Valdeci e Vavá; Britinho, Braulio e Valadares. O Joinville teve Raul Bosse; Joel, Alberto, Ditão e Silvinho; Piava, Fontan e Zequinha (Valdir); Linha, Tonho e Netinho (Pompeu). A arbitragem de José Carlos Bezerra foi excelente, bem auxiliado por Rui da Conceição e José da Silva Melo. Cartão amarelo para Ditão (expulso), Linha e Jorge Luis. Arrecadação de Cr\$ 49.165,00.



Baio no início teve algum trabalho com o ponteiro Linha

Nunca um empate foi um resultado tão de acordo com o jogo como o zero a zero de ontem à tarde em Rio do Sul, entre Juventus e Joinville, líderes do Grupo B e A, respectivamente. Pelas chances de gols criadas nos dois tempos, nenhum dos times teve a habilidade necessária para chegar à vitória.

Na verdade, o empate era muito interessante para o Joinville, que jogava fora de casa e contra um time líder e invicto. O Juventus entrou em campo paraganhar, se possível liquidando o adversário de início.

O Joinville, somente com Tonho à frente, e sentindo as ausências de Ferreira e/ou Ratinho e Chico Samara, se dispôs ao lógico, isto é, jogar no contra ataque. O Juventus começou muito bem e fez um bom pri-

meiro tempo, quando perdeu boas oportunidades: a 3 minutos, Britinho chutou violento e cruzado, com Raul Bosse fazendo excelente defesa. Um minuto depois Braulio escapou pela direita e cruzou rasteiro, mas Valdeci chegou tarde.

Com Braulio se movimentando bem e a meia cancha não dando espaço ao adversário, o Juventus seguiu dominando. O Joinville tentava com Linha pela direita, em cima de Baio, um pouco desatento na marcação. Mas suas jogadas paravam na boa cobertura de Mauro e Pedrão já que Tonho, sozinho, perdia sempre os lances de área.

O Juventus ainda perdeu excelente oportunidade a 15 minutos, quando Valadares, pelo meio, aproveitou uma falha da zaga e chutou rasteiro, com a

bola rente ao poste esquerdo. Dificilmente o Joinville conseguiria chegar ao equilíbrio da partida, dentro do esquema proposto por Alcino Simas, seu treinador.

Encurraladoem seu campo, o Joinville não podia, com Piava, Fontan e o auxílio de Zequinha e mais Netinho, superar a boa movimentação do Juventus. Num escapada de Linha a 39 minutos, aconteceu a única chance. Mas o ponteiro quando chegou perto da linha de fundo, tentou o chute forte pelo alto, com a bola saindo desviada e o goleiro Wilson apenas acompanhando.

EQUILÍBRIO

No intervalo Alcino Simas mexeu no time, trocando Linha com Netinho, um para a esquerda e o outro mais para o meio,

na aproximação com Tonho. A tentativa não surtiu efeito e a solução foi deixar Linha mais pelo miolo de ataque, com Tonho na direita.

Zezé, dirigindo o time de uma cabina, não fez nenhuma alteração no Juventus, que começou a ceder terreno. Toda a vez que chegava na área do Joinville, seus ataques eram neutralizados, ou pelas más finalizações, ou então pela boa postura da dupla Alberto-Ditão. Joel, pela direita, fazia excelente partida, marcando bem a Valadares, e tentando o ataque.

Equilibrando o jogo e mais fortalecido na meia cancha com a entrada de Valdir a 27 minutos, o Joinville criou a melhor oportunidade da partida. A 37 minutos Valdir escapou pela di-

reita, cruzou rasteiro e Fontan, ao concluir de carrinho, o fez com muita violência e por cima do travessão. Wilson estava batido no lance, pois saíra para o lado esquerdo, tentando fechar o ângulo para o chute cruzado.

Nem mesmo a expulsão de Ditão, a 30 minutos, intimidara o Joinville, a esta altura bem mais confiante em campo, apesar da boa partida do Juventus. O zagueiro já tinha sido advertido com cartão amarelo, por ter trancado Britinho pelo pescoço.

Poucos minutos depois, agarrando com as duas mãos uma bola lançada para Braulio, Ditão recebeu cartão vermelho. Alcino Simas colocou Pompeu no lugar de Netinho, o que praticamente manteve o equilíbrio do jogo até o final.



Ditão (6), expulso no segundo tempo, mais uma vítima do cartão amarelo

Mais duas vítimas dos cartões

No primeiro tempo, Jorge Luis recebeu cartão amarelo, o terceiro da segunda série que o deixará fora das duas próximas partidas do Juventus. No intervalo, ao explicar o lance, Jorge disse que não reclamou de Bezerra na segunda vez:

— Na primeira sim, mas depois singuei um companheiro e o juiz pensou que fosse com ele.

José Carlos Bezerra, no entanto, confirmou que mostrou cartão amarelo a Jorge Luis por reclamações. E no segundo tempo, logo depois de ter advertido

o zagueiro Ditão com o cartão amarelo (agarrou Britinho pelo pescoço), o árbitro o expulsou, seguindo friamente a lei. O jogador já tinha sido advertido com amarelo e, portanto, ao interceptar um lançamento para Braulio com as duas mãos, só podia receber o vermelho.

No vestiário, depois do jogo, muito tranquilo, Ditão até elogiou José Carlos Bezerra:

— Minha expulsão foi merecida e acho que o árbitro agiu muito bem. Ele não podia fazer

outra coisa. O problema é que dou um pouco de azar, pois o amarelo deste jogo, seria o primeiro da segunda série. Sou o rei do cartão, nunca vi disso.

Ditão afirma isso porque durante todo o tempo em que esteve em campo ontem, não fez nenhuma jogada desleal. Foi punido apenas porque o árbitro agiu rigorosamente de acordo com a lei. E ontem, em Rio do Sul, por causa dela, Jorge Luis e Ditão se transformaram em duas vítimas dos cartões amarelos.

Zezé ficou satisfeito com empate e o time

Zezé desceu direto da cabine de onde passou instruções ao seu diretor de futebol no banco, junto com os reservas, para o vestiário do Joinville. O treinador do Juventus estava muito satisfeito com o empate que garantiu a liderança e a invencibilidade do seu time:

— Melhor do que isso não poderia querer. Meu time entrou em campo para ganhar, é claro, mas perdemos boas chances no primeiro tempo e no segundo caímos um pouco. O empate está muito bom.

Agora Zezé quer descansar até quarta-feira, aproveitando a folga que deu ao plantel. Não fez planos especiais para o retorno e nem pediu novas contratações à diretoria:

— O plantel que temos é este aí e com ele vamos tentar no retorno manter nossa boa campanha.

Alcino Simas só reclamou da improvisação

Assim como o Juventus que não teve Toninho e Vieira, o Joinville jogou ontem sem Chico Samara e um ponteiro direito. Ratinho ou Ferreira, dependendo das circunstâncias. Mas Alcino Simas ao final da partida, depois de entrar em campo para cumprir a arbitragem, não tinha queixas a fazer. Ele, muito mais do que Zezé, saiu satisfeito com o empate:

— Para nós foi excelente. Estamos improvisando e isso mata o time. Hoje, por exemplo, o Tonho acabou isolado no ataque, sem poder fazer muita coisa.

Alcino Simas tinha planos para evitar que isto acontecesse, mas não deu certo: "O Netinho tinha que cair nas costas do Gonzaga e Zequinha no meio. Precisava tirar um zagueiro deles e abrir espaço para o Tonho. Mas não deu certo. Improvisando assim é difícil.

Rio do Sul não esqueceu agressão a Zezé

Em Rio do Sul ninguém esqueceu ainda a agressão sofrida por Zezé durante o jogo de quarta-feira, em Florianópolis. E o assunto na cidade, entre torcedores, dirigentes do Juventus, e até o próprio Zezé, obrigado a repetir uma porção de vezes a história da agressão de Moraci Gomes.

No sábado pela manhã, perto do meio dia, Juraci Ismael Dalfovo, presidente do Juventus, afirmava ter recebido um telefonema de José Elias Giuliani:

— Ele queria acertar comigo o problema do Zezé e Moraci. Eu disse que não tem acerto e exigi uma punição ao Diretor de Arbitros. Zezé, embora não se sinta muito a vontade para falar no assunto, é quem mais deseja uma solução imediata para o caso, acompanhando assim a opinião do presidente do Juventus, que está ameaçando processar criminalmente a Moraci Gomes.

EDITAL

Kyrana Atherino Lacerda, Oficial do 1o. Registro de Imóveis de Florianópolis, torna público que se encontra depositada neste 1o. Ofício do Registro de Imóveis, a documentação referente a Loteamento requerido por JAT — Engenharia e Construções Ltda, estabelecida à Rua Santos Saraiva no. 441 — Estreito — Nesta Capital, de uma área de 44.293,75 m², registrado em sua porção maior no Livro no. 3/AN, folhas 287, registrado sob no. 38.307 em 22 de janeiro de 1974, e tem as seguintes dimensões e confrontações: frente ao Sul 45,00m com a rua Dib Cherem; fundos a Norte com 73,20m com a rua Joaquim Nabuco; de um lado a Oeste em 591,50m numa linha ligeiramente curva confrontando com seguintes proprietários, Luiz Coutinho de Azevedo, JAT — Engenharia e Construções Ltda., Lauro de Oliveira Alves, Carlito R. da Silva, Jerônimo Borges Filho, Ademar C. Matos, Rizoletto Cardoso, Manoel J. Gomes, Zélia Broering, José T. Neto, Luiz C. de Almeida, Marcelino C. Pontes, Mário A. Azevedo, Odilson R. Linhares, Antônio Braga da Silva, Ademar Alcides Pacheco, José Francisco da Rosa, Edson Antunes, Cesar G. Pacheco, Hélio Júlio Vieira, Meltair Picoletto, Victor Wolnievitz, Felisberto José Pereira, Claudio Heitor da Silva, Stanislau Zavodia, Luiz dos Santos, Nelson Destri, Wilson Destri, Frederico Stechause Freitas, Wilmar Henrique Becker, e de outro lado a Leste, por uma linha quebrada em três lances, medindo o primeiro lance em 123,00m a partir da Rua Dib Cherem confrontando com os seguintes proprietários: Sra. Maria Alzira de Jesus, Osvaldino Dutra, Maria Dutra, Etelvina Cunha, 10,00m no segundo lance com Etelvino Cunha e Anastácio Rodrigues, o segundo e o terceiro lance até encontrar a linha de fundos (Rua Joaquim Nabuco) mede 508,50m confrontando com os seguintes proprietários: Maurício Gueber, Rosalina Luiza de Souza, Ricardo da Silva, Arnaldo Arnoldo da Luz, Maurício Guedes, Caetano Starlaczu, Anastácio Rodrigues, Camila Farias, Avelino Farias, Tomaz Manoel Ferreira, Mauro Graciano de Lima, Anatanaim Rosa, Osni Neves, Francisco Torres, Edite de Oliveira, Veslei Santolino, Noé V. Souza, Antonia S. Padilha, Lucia C. Silva, Anésio Rubick, Doraci Rosa Amaral, Eneu Rubick, sito em Capoeiras, Estreito, 2o. sub-distrito desta cidade.

Da área anteriormente descrita, 31.643,01m² será dividida em 75 (setenta e cinco) lotes; 4.319,25m² destinado à área verde; 6.804,77m² para abertura de ruas; denominada "A" no centro da mencionada área, e ruas transversais denominadas "B, C, D, E" a rua denominada "A" parte da rua Dib Cherem até encontrar a rua Joaquim Nabuco, com 1.526,00m² que se destina a calçada acompanhando as ruas citadas.

Consta do requerimento do interessado que o referido loteamento está devidamente aprovado pela Prefeitura Municipal conforme Projeto no. 22.572 e Alvará de Licença no. 1819 de 16-12-74.

No cumprimento das disposições legais e para que se torne efetivamente público, o presente Edital é publicado três vezes, durante 10 dias, no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina e no Jornal "O Estado", desta Comarca.

Decorridos 30 (trinta) dias da última publicação, e não havendo impugnação, será procedido o competente registro.

Florianópolis, 1 de maio de 1976.

Kyrana Atherino Lacerda
Oficial

Marcílio Dias conseguiu ganhar no segundo tempo

Itajaí (sucursal) - O Marcílio Dias derrotou o Juventus (JS) ontem à tarde no estádio Hercílio Luz por 2 x 0. Os gols foram anotados na segunda fase através de Aldo aos 18 e Sérgio Mafra aos 30 minutos.

Apresentando muitos erros, o Juventus, que tinha em Nelo o único atacante, não chegou a preocupar o goleiro Zé Carlos. Jogando todo na defensiva e explorando somente os contra-ataques, a equipe de Jaraguá, sem nenhum esquema e com visível falta de preparo físico poderia até ter perdido por um placar maior, se não fosse as boas defesas de Wilfred.

A equipe do Marcílio, desorganizada no primeiro período, não conseguia furar o bloqueio do adversário. Somente no segundo tempo é que o treinador Eládio Cardoso ao colocar Sado no lugar de Ademir e Hercílio no de Ipojuca conseguiu dar mais agressividade e chegar a vitória.

O árbitro foi Moacir Tirlono com boa atuação sendo auxiliado por Valdeir Carvalho e Afonso Gonçalves. A arrecadação somou Cr\$ 17 mil cruzeiros.

O Marcílio venceu com Zé Carlos; Aldo, Nico, Reginaldo e Carlos Alberto; Rubens, Sérgio Mafra e Vadinho; Ari, Ademir (Sado) e Ipojuca (Hercílio), ao Juventus (JS) de Wilfred; Bebeco, Pimentel, Juquinha e Chicão; Pastor I, Nilo e Paranguá; Arizinho (Maíca) Nelo e Aldinho.

Futebol ruim neste empate entre Palmitos e Paysandu

Palmitos (Sucursal de Chapecó) - Palmitos e Paysandú empataram em 1 x 1, ontem à tarde no estádio da Baixada, num jogo tecnicamente fraco, com arrecadação de Cr\$ 5.985,00. O árbitro foi Antonio Rogério Osório auxiliado por Ulisses Xavier e Luis Carlos de Oliveira.

Sem apresentar esquemas ou padrões definidos, as duas equipes praticaram um futebol ruim. O gol do Paysandu marcado por Emilson aos 14 minutos da primeira fase fez com que a equipe retornasse para seu próprio campo, proporcionando ao Palmitos maior volume de jogo e ocupando bem espaços. Mesmo dominando a partida o Palmitos encontrava dificuldades para chegar ao gol de Benício.

Aos 10 minutos do segundo tempo, numa falha de Moenda, o Palmitos empatou através de Vanusa. A partir deste gol, o jogo tomou-se monótono e desinteressante.

O Palmitos jogou com Ivanir; Crispin, Cristóvão (Gilmar), Beijo e Rose; Vanusa, Batata e Gilberto; Beto, Rogério e Valter, contra o Paysandú de Benício; Valdo (Gilberto depois Mario), Carlinhos, Moenda e Reginaldo; Alcides, Emilson e Sabará; Vado, Edson e Cacalo.

Guarani apanhou de novo. Agora foi do Ferroviário

Tubarão (Sucursal) - Sem jogar uma grande partida, pois o adversário não exigiu, o Ferroviário goleou o Guarani na tarde de ontem no estádio de Vila Oficinas por 4 a 1 e aumentou suas chances na chave "B".

O jogo tecnicamente foi fraco, com a equipe de São Miguel jogando amontoadas em sua meia cancha e permitindo que o Ferroviário tomasse as iniciativas das jogadas. Aos 13 minutos, Emir (o melhor em campo) concluiu com acerto um lançamento de Beto e fez 1 a 0. Com a vantagem, o time de Tubarão, lançou-se todo ao ataque, e dois minutos depois, permitiu que o Guarani chegasse ao empate. Alcione chutou forte, o goleiro Totonho rebateu e Nicanor completou.

No segundo tempo, o Ferrinho passou a pressionar mais e aos 21, Jorge Guilherme concluiu excelente jogada de Brito pela esquerda fazendo o terceiro gol. Com a fragilidade do adversário, o Ferroviário passou a tocar mais a bola em sua intermediária, encurralando o adversário, já sem forças para tentar uma reação. Quando os dois times estavam satisfeitos com o resultado, Jorge Guilherme lançou Emir sozinho na área para fazer o quarto gol, com a zaga do Guarani reclamando impedimento.

Pedro Zimmer teve boa atuação, o mesmo acontecendo com Gerson Demaria e Pedro Paulo de Souza, os bandeiras. A renda somou Cr\$ 14.200,00 e os times jogaram assim: Ferroviário - Totonho; Helinho, Djalma, Edson e Pedro; Antunes, Jackson e Beto; Emir, Jorge Guilherme e Keca (Brito). Guarani - Joãozinho; Gessy, Valmir, Rodrigues e Jorge Luiz; Machado, Lindomar e Nicanor; Alcione, Oreco e Cesar.

Um bom jogo em Lages na vitória do Inter

Lages (Sucursal) - Numa partida de bom nível técnico o Internacional derrotou o Palmeiras por 1 x 0, ontem à tarde no estádio Vidal Ramos Júnior.

Com as mesmas características de jogo, as duas equipes não criaram muitas chances de gol, e sim um duelo técnico e tático durante os noventa minutos.

Bem posicionados em campo, Internacional e Palmeiras lutaram durante toda a partida, num jogo em que o empate seria o resultado justo pelo que foi apresentado.

Nos primeiros minutos, a iniciativa foi do Internacional que tentou impor seu ritmo levando o adversário para o seu campo, mas o Palmeiras equilibrou as ações e somente após aos 32 minutos da segunda fase com a expulsão de Gesse é que o time de Lages voltou a exercer um leve domínio.

A defesa do Internacional apresentava falhas, principalmente, na lateral esquerda com Paulinho, mas Bira, ponteiro direito do Palmeiras não soube tirar vantagem disso. O gol do Internacional, marcado por Zezé aos 16 minutos da primeira fase não serviu para desorganizar o Palmeiras que não abalou-se e continuou procurando o empate até o último minuto.

A grande chance do Palmeiras aconteceu aos 14 minutos do segundo tempo. Numa tabela feita por Bira e Vavá, quando toda a defesa do Internacional parou pedindo impedimento, Bira chegou sozinha a frente do goleiro Miguel e chutou para fora.

As substituições efetuadas pelos dois treinadores não mudaram o panorama do jogo. Ricardo entrou no lugar de Ademir que saiu com luxação no braço direito e Arnaldo substituiu Tonho, pelo Internacional, e no Palmeiras Altair entrou no lugar de Reinaldo para posteriormente ceder seu lugar a Zé Maria.

Uma excelente atuação de Alvir Renzi auxiliado por Edvaldo Coelho e Getulio Silva.

A arrecadação somou Cr\$ 34 mil, e o Internacional venceu com Miguel; João Carlos, Di, Silveira e Paulinho; Loivo, Ademir (Ricardo) e Jairo; Tonho (Arnaldo) Zezé e Maciel ao Palmeiras de Vandair; Adãozinho, Jair, Gilson e Nilo; Nascimento, Gessé e Reinaldo (Altair depois Zé Maria); Bira, Vavá e Dico.

CHAVE "A"	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Joinville	20	26	7	19	13	8	4	1
2o. Avai	17	12	5	8	13	6	5	2
3o. Internacional	17	15	9	6	12	7	3	2
4o. Marcílio Dias	13	13	12	1	13	4	5	4
5o. Palmitos	8	13	25	-12	13	2	4	7
6o. Paysandu	7	13	21	-8	13	1	5	7
7o. Juventus (JS)	5	7	20	-13	13	1	3	9

CHAVE "B"	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Juventus (RS)	20	16	8	8	13	7	6	0
2o. Carlos Renaux	17	16	7	9	13	5	7	1
3o. Palmeiras	14	12	8	4	13	6	2	5
4o. Figueirense	14	15	12	3	13	4	6	3
5o. Ferroviário	12	12	10	2	12	4	4	4
6o. Guarani	9	9	27	-18	13	2	5	6
7o. Chapecoense	7	12	20	-8	13	2	3	8

OBS: O Internacional ganhou um ponto do Juventus (JS) no Tribunal de Justiça Desportiva.

ARTILHEIROS

- 1o. Tonho (Joinv.) com 12
- 2o. Braulio (Juv-RS) com 8
- 3o. Fontan (Joinv.) e Vado (Pays.) com 7
- 4o. Afonso (Palmeiras), Julinho (C.Ren.), Nelo (Juv-JS), Jorge Guilherme (Fer.) e Volmir (Chap.) com 4
- 5o. Zé Carlos e Caco (Fig), Emir (Fer.), Sérgio Galocha (Chap), Beto e Rogério (Palmitos), Paulinho (Inter.), Luis Everton (Avai), Paulo Garça (C. Ren), Dirmael (M. Dias), Carlinhos (Guar.) e Valadares (Juv-RS) com 3
- 6o. Marcos e Dito Cola (Fig), Volnei e Celso (Avai), Canhoto e Paguett (Palmeiras), Geada (Fer.), Valdeci (Juv-RS), Ademir, Britinho e Ipojuca (M.Dias), Pio e Rui (Chap.), Salvatto, João Carlos, Ricardo, Zezé e Loivo (Inter.), Tilo, Vanusa e Beijo (Palmitos), Edson (Pays.), Altair (C. Ren) com 2
- 7o. Escurinho, Casagrande, Luis Antonio, Afonso e Daniel (Fig), Rubens, Lourival, Renato Sá e Balduino (Avai), Ratinho, Ferreira e Netinho (Joinv.), Celso Silva, Tostão, Zezinho, Alan e Paulo Sérgio (C. Ren.), Arnaldo (Inter.), Toninho e Cãstor (Juv-RS), João Carlos, Oreco, Tião, Alcione, Nicanor e Machado (Guar.), Sérgio Mafra, Aldo, Lico e Vadinho (M. Dias), Gere (Chap.), Odivaldo e Aldinho (Juv-JS), Wilson e Dirceu (Palmitos), Didi, Renzi e Emilson (Pays.), Pedro e Beto (Fer.) e Nei, Gesse, e Edson (Palmeiras) com . 1

Em

Em treze rodadas foram assinalados 195 gols, sendo que a quinta rodada teve o maior número, com 21 gols. A rodada com menos gols foi a sétima com nove.

RENDAS

1o. Avai	Cr\$ 693.351,00
2o. Joinville	Cr\$ 683.814,00
3o. Figueirense	Cr\$ 662.455,00
4o. Palmeiras	Cr\$ 518.900,00
5o. Carlos Renaux	Cr\$ 480.679,00
6o. Marcílio Dias	Cr\$ 445.260,00
7o. Internacional	Cr\$ 370.843,00
8o. Juventus (RS)	Cr\$ 355.355,00
9o. Ferroviário	Cr\$ 342.066,00
10o. Chapecoense	Cr\$ 321.307,00
11o. Paysandu	Cr\$ 278.899,00
12o. Palmitos	Cr\$ 226.732,00
13o. Guarani	Cr\$ 220.823,00
14o. Juventus (JS)	Cr\$ 219.590,00
Arrecadação da 13a. rodada:	Cr\$ 175.135,00
Total arrecadado até a 13a. rodada:	Cr\$ 2.905.037,00.

PRÓXIMOS JOGOS

Quarta-feira: Ferroviário x Internacional, transferido da 12a. rodada por causa da chuva;
Domingo, 23/05 - início do retorno: Figueirense x Ferroviário; Chapecoense x Avai; Marcílio Dias x Joinville; Paysandu x Juventus (RS); Palmitos x Carlos Renaux; Guarani x Internacional; Juventus (JS) x Palmeiras.

ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO DE LICITAÇÃO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, através do GRUPO EXECUTIVO DE LICITAÇÕES (GEL), leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a TOMADA DE PREÇOS - EDITAL No. 65/76, para execução das obras de calçamento a paralelepípedos de granito na ligação entre as Rodovias SC 405 e SC 406, em Florianópolis - ALTO RIBEIRÃO, numa extensão aproximada de 3.000 (três mil) metros, com prazo de entrega das propostas até às 10,00 (dez) horas do dia 26 de maio de 1976, no Protocolo Geral do DER/SC., situado no 7o. andar do Edifício das Diretorias, em Florianópolis.

Cópias do referido Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos junto ao GEL, no endereço acima mencionado.

DER/SC., em Florianópolis, 13 de maio de 1976
Eng. Civil Osny Berretta
Presidente do GEL
Eng. Civil Sérgio R. Beims
Diretor de Construção

Lauda, outra vez o vencedor. Uma rotina

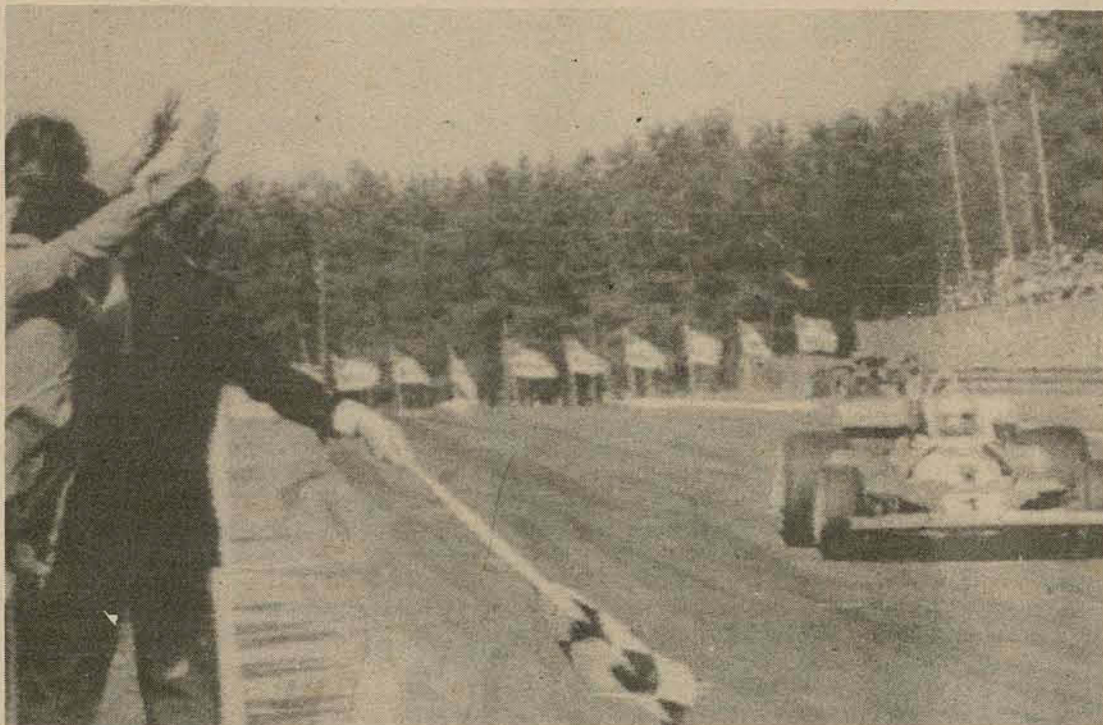
O sinuoso circuito de Zolder não foi bom para muitas das máquinas que ontem participaram do Grande Prêmio da Bélgica de Fórmula 1, enquanto os volantes sul-americanos também não foram felizes com suas Brabham. Pior ainda para o brasileiro Emerson Fittipaldi, que pela primeira vez esteve ausente da competição em virtude de não ter obtido o tempo suficiente nas provas classificatórias de sábado.

Mas foi o campeão mundial Niki Lauda, da Austria, que ganhou de ponta a ponta o Grande Prêmio de Fórmula 1 da Bélgica, em mais uma vitória das Ferrari. O segundo colocado foi Clay Regazzoni, da Suíça, em terceiro chegou o francês Jacques Laffite, com uma Tyrrel de seis rodas e em quarto o sul-africano Jody Scheckter, com uma Ligier-Matra.

Com uma volta a menos entrou em quinto lugar o aus-

traliano Alan Jones com uma Surtees, seguido do alemão Jochen Mass, com uma McLaren.

O único acidente da prova aconteceu com o piloto neo-zeelandês Chris Amon, quando este tentava passar para quarto lugar. Sua máquina Ensign saiu voando da pista, quando desenvolvia 210 quilômetros horários e espatifou-se contra as cercas protetoras da pista. Entretanto, Amon saiu do carro sem qualquer ajuda e disse que a única lesão possível seria um osso fraturado de um dos braços. "Vou ao hospital fazer um exame tenho as pernas um tanto tropegas, disse o piloto ao deixar o carro. Também o seu co Ronnie Peterson bateu com seu carro na décima sétima volta mas nada sofreu. O argentino Carlos Reuteman abandonou a corrida na décima sétima volta e o brasileiro Carlos Pace nunca saiu do oitavo lugar, até que abandonou a prova, devido a defeito no motor.



Niki Lauda passeou no circuito de Zolder e venceu com tranquilidade o GP da Bélgica

LETRAS DE CÂMBIO BATTISTELLA

um grande negócio para você.



Um grande negócio, porque V. faz um investimento seguro, rentável, garantido por um conglomerado de empresas que se situa entre os mais sólidos de todo o país: Grupo Battistella.

Um grande negócio, porque seu dinheiro é aplicado aqui mesmo e contribui para o desenvolvimento de Santa Catarina. Você também lucra com o progresso de toda a comunidade!



BATTISTELLA

Sociedade Corretora de Valores Mobiliários Ltda.

Praça XV de Novembro, 21 - Conj. 501 - Fones: 22-2025 e 22-5547 - FLORIANÓPOLIS

SELEÇÃO BRASILEIRA

Rio — O técnico Oswaldo Brandão deu ontem à noite a relação dos jogadores convocados para a Seleção Brasileira e que quarta-feira jogarão contra a Argentina e que embarcarão dia 22 de junho para os Estados Unidos, onde participarão do Torneio Internacional "Bicentenário dos Estados Unidos".

Neca do Grêmio; Zico, Roberto, Leão, Marinho, Chicão, Geraldo, Getulio, Gil, Flexa, Jairo, Amaral, Lula, Marco Antônio, Orlando, Beto, Rivelino, Valdir Peres, Givanildo, Falcão e Jayme, Miguel.

A seleção se apresentará hoje às 16 horas em São Conrado na concentração do Flamengo.



Rondinelli, marcação dura para Doval (Telefoto AJB)

São Paulo foi mediocre novamente: empatou 1 a 1

São Paulo — Ao abrir a rodada paulista, ontem pela manhã o São Paulo, líder do grupo A e já classificado para o segundo turno, repetindo suas últimas atuações medíocres, apenas empatou com o Juventus, por um gol. São Paulo: Valdir Peres; Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto (Bezerra); Chicão e Ademir; Terto, Silva (Piau), Arlindo II e Zé Carlos. Juventus — Armando; Luis Moraes, Djalma, Guassi e Bizi; Maurinho e Pedrinho; Paulo Nani, Tata, Wilson e Pita. Juiz: Romualdo Arpi Filho.

Em Sorocaba, um Corinthians sem imaginação perdeu para o fraco São Bento, que marcou aos 12 minutos do primeiro tempo, na cobrança de pênalti. Lance, por agressão, foi expulso aos 30 minutos do 2o. tempo. Corinthians: Sérgio; Zé Maria, Darcy, Ademir e Vladimir; Tião (Helinho) e Russo; Vaguinho, Lance, Adilson e Toninho (Geraldo). São Bento — Geninho; Toninho, Tutu, Arlindo e Nelsinho; Geraldo, Gatãozinho; Claudinho, Ademir, Tuim e Bozó. Juiz: Alfredo Gomes.

Cesar, em Campinas, determinou a vitória do Santos contra a Ponte Preta, pela contagem mínima. Em Santos, a Portuguesa de Desportos goleou a Portuguesa Santista, por 6 a 2, com 4 tentos de Enéas.

Em Rio Preto: América 1 x Marília 1. Em Jundiá: Paulista 0 x Ferroviária 0. Em Ribeirão Preto: Comercial 2 x Noroeste 1.

OUTROS JOGOS

Campeonato Gaúcho — Em Porto Alegre, Internacional 4 x 0 Riograndense; Estrela 0 x 1 Grêmio; Caxias 1x0 Sá Vianna; Internacional (SB) 3x1 Santa Cruz; Ipiranga 1x1 Gaúcho; Atlético 0x0 Guarani; São Luis 2x0 Bagé; Cruzeiro 0x0 Juventude; Esportivo 4x0 Ferro Carril; Atlântico 1x0 Internacional (SM).

Campeonato Mineiro — No Mineirão, Atlético 3x1 América; em Contagem, Esab 2x0 Nacional.

Campeonato Alagoano — CSA 7x0 ASA; Santa Cruz 0x0 Penedense; Ferroviário 0x0 Canavieiro; Dínamo 0x0 CSE.

Campeonato Pernambucano — Náutico 2x1 Esporte.

Campeonato Baiano — Vitória 1x0 Bahia.

LOTERIA ESPORTIVA

1	X	2	D	T	
1	Flamengo (RJ)	Fluminense (RJ)	0	0	1
2	Vasco (RJ)	Olaria (RJ)	3	0	2
3	Botafogo (RJ)	Americano (RJ)	2	3	3
4	América (RJ)	Bonsucesso (RJ)	2	1	4
5	Estrela (RS)	Grêmio (RS)	0	1	5
6	Coritiba (PR)	Londrina (PR)	1	0	6
7	Figueirense (SC)	Chapecoense (SC)	3	1	7
8	Brasília (DF)	Grêmio (DF)	1	1	8
9	Anapolina (GO)	Goiás (GO)	0	1	9
10	Comercial (SP)	Noroeste (SP)	2	1	10
11	Ponte Preta (SP)	Santos (SP)	0	1	11
12	Juventus (SP)	São Paulo (SP)	1	1	12
13	São Bento (SP)	Corinthians (SP)	1	0	13

Fluminense jogou melhor mas é o Mengo que decide com o Vasco

Rio — O Fluminense jogou melhor, dominou quase todo o tempo, foi o que mais procurou o gol, chegou até a criar um lance em que a bola bateu seguidamente nas duas traves laterais, mas não conseguiu ou não soube superar a retranca do Flamengo, que fechou-se em seu campo para manter um empate que, ao que parece, era o resultado que lhe interessava no jogo de ontem.

Sob o ponto de vista emocional, foi sem dúvida um grande Fla-Flu. Nervoso, agitado, disputadíssimo. Mas, tecnicamente, não chegou a atingir um bom nível. Vale dizer que por culpa dos dois times. Se ao Flamengo, não sabemos se por ordens técnicas ou pela contusão de Zico, faltou uma agressividade que ao menos atendesse os constantes reclamos de sua torcida, ao Fluminense, dono da partida e de suas melhores jogadas faltou talvez um pouco mais de garra, arma imprescindível sobretudo quando se trata de decisões.

O primeiro tempo foi disputado em câmara lenta, notadamente a meia hora inicial quando os dois, cautelosos demais, nada queriam arriscar. Depois, sentindo que o Flamengo preso em seu campo dava espaços, o Fluminense passou a agredir mais e através de Pintinho, de Rivelino e Carlos Alberto, ameaçou seriamente o gol de Cantarelli. Nessa fase, o Flamengo somente uma vez — por Luizinho — chutou em gol com perigo. Em lance de contra ataque.

O segundo tempo já teve um ritmo mais veloz, principalmente da parte do Fluminense, que precisando da vitória, pressionou desde os primeiros instantes. Com isso, o Flamengo recuou mais ainda, passando Zé Roberto a ajudar Júnior na marcação de Gil, enquanto que do outro lado, Caio, invertendo a situação, era o marcador de Rodrigues Neto, tentando impedir as suas subidas ao ataque.

Com Zico visivelmente machucado, sem fazer quase nada, o Flamengo deixou apenas Luizinho na frente, recuando todo o time para se defender. Nesta altura, o domínio tricolor era quase total. Seus seguidos ataques, alguns realmente perigosos, como o do chute de Paulo César que correu pela linha de gol, batendo nas duas traves, se deram emoção ao jogo, não foram contudo, bastantes para vencer a retranca que o Flamengo armou e muito bem. Em parte por terem sido conduzidos quase sempre pelo centro do campo, setor onde o Flamengo concentrava maior número de jogadores e também pela excessiva condução da bola em toques curtos, o que facilitava marcação e cobertura. Claro que assim não podia mesmo sair gols. Nem o jogo ganhar tecnicamente.

Os times: Flamengo — Cantarelli; Toninho, Rondineli, Jayme, Júnior; Merica, Geraldo (Tadeu), Zé Roberto; Caio (Claudiomiro), Luizinho e Zico. Fluminense — Renato, Carlos Alberto, Miguel, Edinho e Rodrigues Neto; Pintinho, Paulo César, Gil, Doval, Rivelino e Dirceu. A Taça Guanabara será decidida dia 13 de junho entre Flamengo e Vasco.

A renda foi de Cr\$ 4.073.586,00 para um público pagante de 115.116 pessoas.

Vasco venceu — Com gols de Luis Fumanchu, aos 6 minutos, Dé aos 36 minutos da primeira fase e Roberto aos 37 minutos da segunda — o Vasco venceu ao Olaria, ontem à tarde em São Januário.